

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	46
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	83
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	85
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	86
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	87
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	344.444
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>344.444</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	2.208.896	2.014.998
1.01	Ativo Circulante	283.082	208.647
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	64.909	18.448
1.01.03	Contas a Receber	148.668	128.584
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	148.668	128.584
1.01.03.02.01	Contas a Receber - Partes Relacionadas	148.668	128.584
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.877	10.015
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	9.877	10.015
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	9.877	10.015
1.01.07	Despesas Antecipadas	310	149
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	59.318	51.451
1.01.08.03	Outros	59.318	51.451
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	58.846	50.920
1.01.08.03.03	Outros Créditos	472	531
1.02	Ativo Não Circulante	1.925.814	1.806.351
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	349.717	375.434
1.02.01.03	Contas a Receber	191	112
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	191	112
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	345.000	371.000
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	345.000	371.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.526	4.322
1.02.01.09.03	Depósito Judiciais	4.526	4.322
1.02.02	Investimentos	1.569.669	1.424.963
1.02.02.01	Participações Societárias	1.569.669	1.424.963
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.568.616	1.423.910
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.053	1.053
1.02.03	Imobilizado	5.769	5.508
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	5.769	5.508
1.02.04	Intangível	659	446
1.02.04.01	Intangíveis	659	446

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	2.208.896	2.014.998
2.01	Passivo Circulante	168.433	158.231
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.011	6.293
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.011	6.293
2.01.02	Fornecedores	623	1.211
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	623	1.211
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.286	2.135
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	158.972	128.517
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	158.972	128.517
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	158.972	128.517
2.01.05	Outras Obrigações	541	20.075
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	348	2.077
2.01.05.02	Outros	193	17.998
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	17.809
2.01.05.02.04	Cauções Contratuais	13	13
2.01.05.02.05	Outros	180	176
2.02	Passivo Não Circulante	356.091	356.000
2.02.02	Outras Obrigações	356.091	356.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	356.000	356.000
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	356.000	356.000
2.02.02.02	Outros	91	0
2.02.02.02.03	Fornecedores	91	0
2.03	Patrimônio Líquido	1.684.372	1.500.767
2.03.01	Capital Social Realizado	679.970	592.124
2.03.04	Reservas de Lucros	1.026.673	930.914
2.03.04.01	Reserva Legal	60.614	60.614
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	966.059	870.300
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-22.271	-22.271

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	99.253	284.683	134.695	284.851
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.577	-19.988	-4.913	-16.137
3.04.02.01	Gerais e administrativas	-3.155	-12.667	-2.889	-10.520
3.04.02.02	Remuneração da Administração	-1.868	-4.951	-1.399	-4.202
3.04.02.03	Tributárias	-554	-2.370	-625	-1.415
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	912	5.842	840	5.023
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	103.918	298.829	138.768	295.965
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	99.253	284.683	134.695	284.851
3.06	Resultado Financeiro	545	3.390	951	6.761
3.06.01	Receitas Financeiras	11.645	39.310	16.018	48.289
3.06.01.01	Receitas Financeiras	11.645	39.332	16.098	48.358
3.06.01.02	Varição cambial, líquida	0	-22	-80	-69
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.100	-35.920	-15.067	-41.528
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	99.798	288.073	135.646	291.612
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-303	-1.982	-915	-2.228
3.08.01	Corrente	-303	-1.982	-915	-2.228
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	99.495	286.091	134.731	289.384
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	99.495	286.091	134.731	289.384
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,28890	0,83060	1,95580	4,20079

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	99.945	286.091	134.731	289.384
4.03	Resultado Abrangente do Período	99.945	286.091	134.731	289.384

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-9.406	-13.240
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-297.498	-297.435
6.01.01.01	Depreciações e Amortizações	980	740
6.01.01.03	Baixa de Ativos Imobilizados	91	62
6.01.01.05	Receitas (despesas) de juros líquidas	260	-2.272
6.01.01.07	Equivalência Patrimonial	-298.829	-295.965
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	2.001	-5.189
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-161	-136
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	6.073	-2.365
6.01.02.05	Contas a Receber - Sociedades Ligadas	-1.580	-3.911
6.01.02.06	Outros	59	-256
6.01.02.07	Fornecedores	-508	933
6.01.02.08	Obrigações Sociais	718	85
6.01.02.09	Obrigações Fiscais	-1.699	617
6.01.02.10	Contas a pagar - Sociedades Ligadas	-622	60
6.01.02.11	Cauções Contratuais	-26	-3
6.01.02.12	Outros	-253	-213
6.01.03	Outros	286.091	289.384
6.01.03.01	Lucro Líquido do Período	286.091	289.384
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	148.978	22.865
6.02.05	Adições ao Intagível	-372	-60
6.02.09	Aquisições de Ativo Imobilizados	-1.173	-375
6.02.11	Recebimento de juros sobre capital	20.808	0
6.02.12	Recebimento de dividendos	256.715	92.918
6.02.14	Adições aos investimentos	-127.000	-69.618
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-93.111	-68.597
6.03.02	Pagamentos	19.000	0
6.03.03	Pagamentos de Juros	8.184	0
6.03.04	Pagamento de dividendos	-120.295	-68.597
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	46.461	-58.972
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	18.448	76.906
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	64.909	17.934

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	592.124	0	908.643	0	0	1.500.767
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	592.124	0	908.643	0	0	1.500.767
5.04	Transações de Capital com os Sócios	87.846	0	-190.332	0	0	-102.486
5.04.01	Aumentos de Capital	87.846	0	-87.846	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-102.486	0	0	-102.486
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	286.091	0	286.091
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	286.091	0	286.091
5.07	Saldos Finais	679.970	0	718.311	286.091	0	1.684.372

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	549.083	0	653.986	0	0	1.203.069
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	549.083	0	653.986	0	0	1.203.069
5.04	Transações de Capital com os Sócios	43.041	0	-43.041	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	43.041	0	-43.041	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	289.384	0	289.384
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	289.384	0	289.384
5.07	Saldos Finais	592.124	0	610.945	289.384	0	1.492.453

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
7.04	Retenções	-980	-740
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-980	-740
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-980	-740
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	344.112	349.370
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	298.829	295.965
7.06.02	Receitas Financeiras	39.330	48.382
7.06.03	Outros	5.953	5.023
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	343.132	348.630
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	343.132	348.630
7.08.01	Pessoal	5.260	2.662
7.08.01.01	Remuneração Direta	4.274	1.759
7.08.01.02	Benefícios	559	469
7.08.01.03	F.G.T.S.	427	434
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.436	2.624
7.08.02.01	Federais	4.177	2.546
7.08.02.02	Estaduais	216	40
7.08.02.03	Municipais	43	38
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	47.345	53.960
7.08.03.01	Juros	35.830	41.521
7.08.03.02	Aluguéis	969	646
7.08.03.03	Outras	10.546	11.793
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	286.091	289.384
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	286.091	289.384

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	5.972.878	5.550.279
1.01	Ativo Circulante	1.073.564	1.390.333
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	848.760	1.178.454
1.01.02	Aplicações Financeiras	51.330	67.132
1.01.03	Contas a Receber	117.515	99.253
1.01.03.01	Clientes	117.427	99.159
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	88	94
1.01.03.02.01	Contas a Receber - Partes Relacionadas	88	94
1.01.04	Estoques	12.662	9.540
1.01.06	Tributos a Recuperar	24.304	25.992
1.01.07	Despesas Antecipadas	14.659	6.294
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.334	3.668
1.01.08.03	Outros	4.334	3.668
1.01.08.03.03	Outros Créditos	4.334	3.668
1.02	Ativo Não Circulante	4.899.314	4.159.946
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	188.652	171.550
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	62.717	56.037
1.02.01.03	Contas a Receber	344	228
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	344	228
1.02.01.06	Tributos Diferidos	109.788	100.651
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	109.788	100.651
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	16	31
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	15.787	14.603
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	15.787	14.603
1.02.02	Investimentos	1.053	1.053
1.02.02.01	Participações Societárias	1.053	1.053
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.053	1.053
1.02.03	Imobilizado	49.178	52.617
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	49.178	52.617
1.02.04	Intangível	4.660.431	3.934.726
1.02.04.01	Intangíveis	4.660.431	3.934.726

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	5.972.878	5.550.279
2.01	Passivo Circulante	1.006.610	945.480
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	65.601	49.240
2.01.01.01	Obrigações Sociais	65.601	49.240
2.01.02	Fornecedores	121.858	113.541
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	121.858	113.541
2.01.03	Obrigações Fiscais	76.367	63.190
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	452.674	426.332
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	96.717	59.211
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	96.717	59.211
2.01.04.02	Debêntures	355.957	367.121
2.01.05	Outras Obrigações	176.554	196.846
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	258	932
2.01.05.02	Outros	176.296	195.914
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	17.809
2.01.05.02.04	Cauções Contratuais	42.717	35.556
2.01.05.02.05	Outros	66.191	78.453
2.01.05.02.06	Credores pela Concessão	67.388	64.096
2.01.06	Provisões	113.556	96.331
2.01.06.02	Outras Provisões	113.556	96.331
2.01.06.02.04	Provisões para Manutenção em Rodovias	47.922	37.796
2.01.06.02.05	Provisões para Investimentos em Rodovias	65.634	58.535
2.02	Passivo Não Circulante	3.373.474	3.206.348
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.746.962	2.672.110
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.782.976	1.471.136
2.02.01.02	Debêntures	963.986	1.200.974
2.02.02	Outras Obrigações	275.573	292.685
2.02.02.02	Outros	275.573	292.685
2.02.02.02.03	Credores pela Concessão	269.849	287.196
2.02.02.02.04	Receita Diferida	696	384
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	5.028	5.105
2.02.03	Tributos Diferidos	47.177	46.198
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	47.177	46.198
2.02.04	Provisões	303.762	195.355
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	7.554	5.656
2.02.04.02	Outras Provisões	296.208	189.699
2.02.04.02.04	Provisões para Manutenção em Rodovias	241.308	183.124
2.02.04.02.05	Provisões para Investimentos em Rodovias	54.900	6.575
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.592.794	1.398.451
2.03.01	Capital Social Realizado	679.970	592.124
2.03.04	Reservas de Lucros	935.095	828.598
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-22.271	-22.271

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	822.418	2.299.166	737.282	1.934.374
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-556.626	-1.551.320	-456.181	-1.229.994
3.03	Resultado Bruto	265.792	747.846	281.101	704.380
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-45.533	-130.061	-36.502	-109.200
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-45.533	-130.061	-36.502	-109.200
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-41.938	-123.358	-33.583	-105.272
3.04.02.02	Remuneração da administração	-3.866	-10.827	-3.307	-9.608
3.04.02.03	Tributárias	-610	-2.845	-719	-1.916
3.04.02.05	Outras receitas operacionais, líquidas	881	6.969	1.107	7.596
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	220.259	617.785	244.599	595.180
3.06	Resultado Financeiro	-66.475	-176.757	-38.900	-151.163
3.06.01	Receitas Financeiras	19.220	83.621	47.075	123.532
3.06.01.01	Receitas Financeiras	19.220	83.643	47.568	124.014
3.06.01.02	Variação Cambial	0	-22	-493	-482
3.06.02	Despesas Financeiras	-85.695	-260.378	-85.975	-274.695
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	153.784	441.028	205.699	444.017
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-50.708	-144.199	-67.278	-144.350
3.08.01	Corrente	-61.029	-152.355	-63.760	-141.503
3.08.02	Diferido	10.321	8.156	-3.518	-2.847
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	103.076	296.829	138.421	299.667
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	103.076	296.829	138.421	299.667
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	103.076	296.829	138.421	299.667
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,29930	0,86180	2,00936	4,35006

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	103.076	296.829	138.421	299.667
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	103.076	296.829	138.421	299.667
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	103.076	296.829	138.421	299.667

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	644.426	779.477
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	470.575	410.580
6.01.01.01	Depreciações e Armortizações	179.347	149.328
6.01.01.03	Baixa de Ativos imob. pelo val. res.	3.187	-8.769
6.01.01.04	IR & CS Diferidos	-8.156	2.847
6.01.01.06	Receitas com aplicações vinculadas	-5.595	-7.114
6.01.01.07	Juros e variações de empréstimos	80.296	49.136
6.01.01.08	Juros e variações de debentures	121.495	174.344
6.01.01.09	Despesas financeiras	9.098	-244
6.01.01.10	Riscos civeis, trabalhistas e fiscais	2.523	-3.681
6.01.01.11	Constituição de provisão para manutenção	55.425	26.991
6.01.01.13	Credores pela concessão	32.955	27.742
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-111.415	33.655
6.01.02.01	Contas a Receber	-18.268	-3.022
6.01.02.02	Estoques	-3.122	-3.916
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-8.350	-5.881
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	3.068	-250
6.01.02.05	Outros	-666	1.104
6.01.02.06	Fornecedores	-6.565	53.119
6.01.02.07	Obrigações Sociais	16.361	11.988
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	118.408	112.242
6.01.02.09	Cauções Contratuais	-64	-3
6.01.02.11	Contas a receber sociedade ligada	6	-238
6.01.02.12	Cauções Contratuais	2.448	1.218
6.01.02.13	Depósitos Judiciais	-1.184	-1.095
6.01.02.14	Outras contas a receber	-52	7
6.01.02.15	Outras contas a pagar	9.212	15.291
6.01.02.16	Pagamento Juros - Concessões Federais	-118.048	-58.637
6.01.02.17	Credores pela concessão	295	392
6.01.02.18	Receita Diferida	312	171
6.01.02.19	Fornecedores partes relacionadas	-674	122
6.01.02.20	Imposto de renda e contribuição social pagos	-104.532	-88.957
6.01.03	Outros	285.266	335.242
6.01.03.01	Lucro Líquido do Período	296.829	299.667
6.01.03.02	Outros	27	-696
6.01.03.03	Sinistros recebidos	-10.965	37.755
6.01.03.04	Riscos civeis trabalhistas e fiscais	-625	-1.484
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-803.297	-576.496
6.02.01	Acréscimo(Redução) aplicações vinculadas	-280.070	-302.673
6.02.02	Valor resgatado dos depósitos vinculados	293.407	304.630
6.02.03	Pagamentos de Ativos Imobilizados	-5.203	-5.016
6.02.05	Adições ao Intangível	-811.431	-573.437
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-170.823	-120.538
6.03.01	Emprest. e Financ. - Captações	384.528	560.132
6.03.02	Emprest. e Financ.- Pagamentos	-16.755	-220.123

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
6.03.03	Emprest. e Financ. - Pagamento Juros	-1.349	-5.484
6.03.05	Pagamento de debêntures - principal	-252.841	-182.256
6.03.06	Pagamento de debêntures - Juros	-116.806	-160.284
6.03.07	Pagamentos de Credores pela Concessão	-47.305	-43.873
6.03.08	Pagamento de Dividendos	-120.295	-68.650
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-329.694	82.443
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.178.454	1.168.288
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	848.760	1.250.731

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	592.124	0	908.643	0	0	1.500.767	0	1.500.767
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	592.124	0	908.643	0	0	1.500.767	0	1.500.767
5.04	Transações de Capital com os Sócios	87.846	0	-190.332	0	0	-102.486	0	-102.486
5.04.01	Aumentos de Capital	87.846	0	-87.846	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-102.486	0	0	-102.486	0	-102.486
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	286.091	0	286.091	0	286.091
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	286.091	0	286.091	0	286.091
5.07	Saldos Finais	679.970	0	718.311	286.091	0	1.684.372	0	1.684.372

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	549.083	0	537.698	0	0	1.086.781	0	1.086.781
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	549.083	0	537.698	0	0	1.086.781	0	1.086.781
5.04	Transações de Capital com os Sócios	43.041	0	-43.041	0	0	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	43.041	0	-43.041	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	299.667	0	299.667	0	299.667
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	299.667	0	299.667	0	299.667
5.07	Saldos Finais	592.124	0	494.657	299.667	0	1.386.448	0	1.386.448

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
7.01	Receitas	2.453.079	2.071.935
7.01.02	Outras Receitas	2.453.079	2.071.935
7.01.02.01	Prestação de serviços	1.550.377	1.432.065
7.01.02.02	Receitas dos serviços de construção	822.583	574.427
7.01.02.03	Outras receitas	80.119	65.443
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.280.971	-1.025.224
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-116.928	-48.399
7.02.04	Outros	-1.164.043	-976.825
7.02.04.01	Custo de serviços prestados	-159.170	-157.861
7.02.04.02	Custo de serviços de construção	-822.583	-574.427
7.02.04.03	Custo da concessão	-90.637	-91.251
7.02.04.04	Custo de provisão de Manut, em Rodovias	-167.820	-147.229
7.02.04.05	Outros	76.167	-6.057
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.172.108	1.046.711
7.04	Retenções	-179.347	-149.328
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-179.347	-149.328
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	992.761	897.383
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	110.405	151.059
7.06.02	Receitas Financeiras	83.640	125.034
7.06.03	Outros	26.765	26.025
7.06.03.01	Dividendos recebidos	2.325	15.308
7.06.03.02	Outros	24.440	10.717
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.103.166	1.048.442
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.103.166	1.048.442
7.08.01	Pessoal	208.899	168.930
7.08.01.01	Remuneração Direta	151.876	125.104
7.08.01.02	Benefícios	45.468	34.363
7.08.01.03	F.G.T.S.	11.555	9.463
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	332.289	306.669
7.08.02.01	Federais	241.656	226.240
7.08.02.02	Estaduais	477	338
7.08.02.03	Municipais	90.156	80.091
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	265.149	264.620
7.08.03.01	Juros	211.213	224.941
7.08.03.02	Aluguéis	7.595	6.820
7.08.03.03	Outras	46.341	32.859
7.08.03.03.01	Juros Capitalizados	20.673	11.622
7.08.03.03.02	Outras	25.668	21.237
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	296.829	299.667
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	296.829	299.667
7.08.05	Outros	0	8.556
7.08.05.01	Juros Capitalizados	0	8.556

# Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.

## Divulgação dos Resultados Consolidados

3º Trimestre de 2012





## Desempenho

**178,4 MILHÕES DE VEIC. EQ. PEDAGIADOS (+4,2%), REC. LÍQUIDA DE R\$ 822,4 MILHÕES (+11,5%), EBITDA AJUSTADO DE R\$ 358,2 MILHÕES (+5,7%) E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 103,1 MILHÕES**

## AGENDA DE DIVULGAÇÃO

## TELECONFERÊNCIA



## EM PORTUGUÊS

Terça-feira (13/11/2012)  
09:30 (São Paulo)  
06:30 (US Eastern Time)  
Tel.: +55 (11) 4688-6361  
Código: OHL  
Replay: Entre 13/11 e 19/11  
Fone: +55 (11) 4688-6312  
Código: 3289863#

## EM INGLÊS

Terça-feira (13/11/2012)  
12:00 (São Paulo)  
09:00 (US Eastern Time)  
Tel.: +55 (11) 4688-6361  
Código: OHL  
Replay: Entre 13/11 e 19/11  
Fone: +55 (11) 4688-6312  
Código: 1845154#

## WEBCAST

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet através do link

<http://webcall.rweb.com.br/ohlbrasil>

e ficará disponível no site da Companhia após o evento.

**São Paulo, 12 de Novembro de 2012** – Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. – OHL Brasil (Novo Mercado da BM&FBovespa: OHLB3) anuncia seu resultado do 3T12, período encerrado em 30 de setembro de 2012. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais, de acordo com a Legislação Societária.

## DESTAQUES 3T12

- **Tráfego Pedagiado:** Crescimento de 4,2% no volume do tráfego pedagiado em relação ao 3T11, totalizando 178,4 milhões de veículos equivalentes. No acumulado do ano foram mais de meio bilhão de veículos contabilizados nas concessões estaduais e federais da Companhia, com crescimento de 4,1%, consolidando 515,5 milhões de veículos equivalentes no período
- **Receita Líquida:** Totalizou o montante de R\$ 822,4 milhões no trimestre, apresentando crescimento de 11,5% em relação ao 3T11. Este resultado foi suportado pelo aumento do tráfego, reajustes tarifários e maior volume de obras. Nos 9M12, foram R\$ 2,3 bilhões de receita, importante aumento de 18,9% em relação ao acumulado do ano anterior
- **EBITDA Ajustado:** Aumento de 5,7% na comparação com o 3T11, registrando R\$ 358,2 milhões com margem de 68,3%. No acumulado dos nove meses de 2012, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 965,0 milhões, o que representou uma melhora de 8,2% em relação aos 9M11. A margem EBITDA ajustada dos 9M12 foi de 65,4%
- **Lucro Líquido:** No 3T12, o lucro foi de R\$ 103,1 milhões, 15,6% maior que no trimestre imediatamente anterior, totalizando R\$ 296,8 milhões nos 9M12
- **Endividamento:** A dívida líquida da Companhia foi de R\$ 2,2 bilhões ao final do 3T12, com caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras no valor de R\$ 962,8 milhões. O grau de alavancagem, medido pela relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - Ônus Fixo (últ. 12 meses), ficou em 1,9 x
- **Investimentos:** Contínuo crescimento dos investimentos da Companhia, que totalizaram R\$ 324,8 milhões em ativos intangíveis e imobilizados e manutenção de rodovias no 3T12, em função da aceleração do cronograma de obras nas rodovias federais. No acumulado do ano a OHL já investiu R\$ 921,8 milhões e nos últimos 12 meses R\$ 1,3 bilhão, sendo 85,3% deste total destinado às concessionárias federais



Indicadores Financeiros	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11
Veículos equivalentes (Mil)	178.404	166.505	171.138	7,1%	4,2%
Receita de pedágio (R\$ Mil)	554.255	499.626	506.535	10,9%	9,4%
Receita líquida (R\$ Mil)	822.418	743.983	737.282	10,5%	11,5%
EBITDA (R\$ Mil)	285.737	253.864	295.455	12,6%	-3,3%
EBITDA Ajustado (R\$ Mil) <sup>1</sup>	358.167	303.285	338.871	18,1%	5,7%
Lucro líquido (R\$ Mil)	103.076	89.163	138.421	15,6%	-25,5%
Margem EBITDA*	54,5%	52,8%	61,4%	1,6 p.p.	-7,0 p.p.
Margem EBITDA ajustado*	68,3%	63,1%	70,5%	5,2 p.p.	-2,2 p.p.
Patrimônio líquido (R\$ Mil)	1.592.794	1.489.718	1.386.448	6,9%	14,9%
Ativos totais (R\$ Mil)	5.972.878	5.690.178	5.348.362	5,0%	11,7%
Dívida bruta / Capitalização total <sup>2</sup>	66,8%	67,9%	68,1%	-1,1 p.p.	-1,4 p.p.
Dívida líquida / EBITDA ajustado excl. ônus fixo <sup>3</sup>	1,9	1,8	1,5	0,1	0,4

<sup>1</sup> Considera ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias.

<sup>2</sup> Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

<sup>3</sup> EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses

\* Margem EBITDA baseada na Receita Operacional Líquida, excluindo Receitas de Construção

BM&FBovespa: OHLB3  
Bloomberg: OHLB3 BZ  
Thomson Reuters: OHLB3.BR

Atualização em 09/11/2012  
Preço Fech.: R\$ 19,30 por ação  
Valor de Mercado: R\$ 6,6 bilhões

## Divulgação de Resultados 3T12

12 de novembro de 2012

Pág. 3 de 27



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11	9M12	9M11	Var% 9M12/9M11
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>877.341</b>	<b>793.769</b>	<b>787.472</b>	<b>10,5%</b>	<b>11,4%</b>	<b>2.453.081</b>	<b>2.071.934</b>	<b>18,4%</b>
Receitas de pedágio	554.255	499.626	506.535	10,9%	9,4%	1.550.377	1.394.740	11,2%
<b>Estaduais</b>	<b>325.510</b>	<b>282.746</b>	<b>299.398</b>	<b>15,1%</b>	<b>8,7%</b>	<b>881.009</b>	<b>790.908</b>	<b>11,4%</b>
Autovias	78.767	70.618	73.857	11,5%	6,6%	216.467	197.198	9,8%
Centrovias	82.882	70.282	74.534	17,9%	11,2%	223.170	196.333	13,7%
Intervias	90.326	78.150	83.971	15,6%	7,6%	243.567	219.998	10,7%
Vianorte	73.535	63.696	67.036	15,4%	9,7%	197.805	177.379	11,5%
<b>Federais</b>	<b>228.745</b>	<b>216.880</b>	<b>207.137</b>	<b>5,5%</b>	<b>10,4%</b>	<b>669.368</b>	<b>603.833</b>	<b>10,9%</b>
Planalto Sul	23.196	22.724	21.125	2,1%	9,8%	68.766	64.759	6,2%
Fluminense	37.767	35.925	33.369	5,1%	13,2%	111.747	96.271	16,1%
Fernão Dias	57.754	54.185	51.526	6,6%	12,1%	166.684	147.263	13,2%
Régis Bittencourt	66.780	63.775	61.561	4,7%	8,5%	195.384	180.777	8,1%
Litoral Sul	43.248	40.271	39.556	7,4%	9,3%	126.787	114.763	10,5%
Outras receitas	25.301	30.744	24.661	-17,7%	2,6%	80.121	80.251	-0,2%
Receitas de obras	297.785	263.399	256.277	13,1%	16,2%	822.583	596.944	37,8%
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA</b>	<b>(54.923)</b>	<b>(49.786)</b>	<b>(50.191)</b>	<b>10,3%</b>	<b>9,4%</b>	<b>(153.915)</b>	<b>(137.561)</b>	<b>11,9%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>822.418</b>	<b>743.983</b>	<b>737.282</b>	<b>10,5%</b>	<b>11,5%</b>	<b>2.299.166</b>	<b>1.934.374</b>	<b>18,9%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS</b>	<b>(536.681)</b>	<b>(490.119)</b>	<b>(441.827)</b>	<b>9,5%</b>	<b>21,5%</b>	<b>(1.502.034)</b>	<b>(1.189.866)</b>	<b>26,2%</b>
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(125.443)	(137.289)	(110.624)	-8,6%	13,4%	(396.104)	(349.924)	13,2%
Custo dos serv. de construção	(297.785)	(263.399)	(256.277)	13,1%	16,2%	(822.583)	(596.944)	37,8%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(37.428)	(36.339)	(28.591)	3,0%	30,9%	(108.825)	(91.843)	18,5%
Remuneração da administração	(3.866)	(3.868)	(3.307)	-0,1%	16,9%	(10.827)	(9.608)	12,7%
Despesas tributárias	(610)	(1.147)	(719)	-46,8%	-15,2%	(2.845)	(1.916)	48,5%
Provisão para manutenção em rodovias	(72.430)	(49.421)	(43.416)	46,6%	66,8%	(167.819)	(147.228)	14,0%
Outras receitas operacionais, líquidas	881	1.344	1.107	-34,4%	-20,4%	6.969	7.596	-8,3%
<b>EBITDA</b>	<b>285.737</b>	<b>253.864</b>	<b>295.455</b>	<b>12,6%</b>	<b>-3,3%</b>	<b>797.132</b>	<b>744.508</b>	<b>7,1%</b>
Margem EBITDA*	54,5%	52,8%	61,4%			54,0%	55,7%	
<b>DEPRECIações E AMORTIZAções</b>	<b>(65.478)</b>	<b>(59.992)</b>	<b>(50.856)</b>	<b>9,1%</b>	<b>28,8%</b>	<b>(179.347)</b>	<b>(149.328)</b>	<b>20,1%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(66.475)</b>	<b>(63.505)</b>	<b>(38.900)</b>	<b>4,7%</b>	<b>70,9%</b>	<b>(176.757)</b>	<b>(151.163)</b>	<b>16,9%</b>
Receitas financeiras	19.220	23.733	47.568	-19,0%	-59,6%	83.643	124.014	-32,6%
Despesas financeiras	(85.695)	(87.214)	(85.975)	-1,7%	-0,3%	(260.378)	(274.695)	-5,2%
Variação cambial, líq.	-	(24)	(493)			(22)	(482)	
<b>LUCRO ANTES DOS EFETOS TRIBUTÁRIOS</b>	<b>153.784</b>	<b>130.367</b>	<b>205.699</b>	<b>18,0%</b>	<b>-25,2%</b>	<b>441.028</b>	<b>444.017</b>	<b>-0,7%</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(50.708)</b>	<b>(41.204)</b>	<b>(67.278)</b>	<b>23,1%</b>	<b>-24,6%</b>	<b>(144.199)</b>	<b>(144.350)</b>	<b>-0,1%</b>
Corrente	(61.028)	(41.837)	(63.760)	45,9%	-4,3%	(152.354)	(141.503)	7,7%
Diferido	10.320	633	(3.518)	1530,3%	-393,3%	8.155	(2.847)	-386,4%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>103.076</b>	<b>89.163</b>	<b>138.421</b>	<b>15,6%</b>	<b>-25,5%</b>	<b>296.829</b>	<b>299.667</b>	<b>-0,9%</b>

\* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.



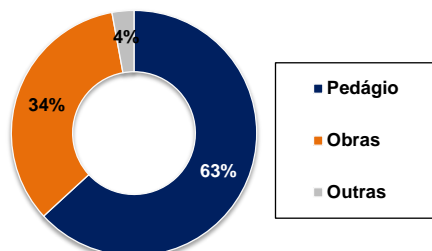
## Desempenho

Divulgação de Resultados 3T12

12 de novembro de 2012

Pág. 4 de 27

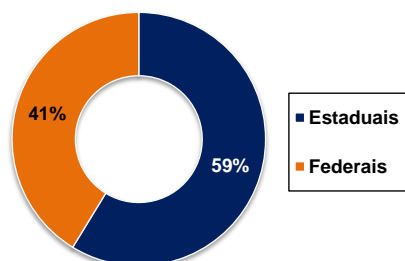
## Desempenho Econômico-Financeiro

Composição da Receita Bruta  
3T12

## Receita Bruta de Serviços

A OHL registrou **R\$ 877,3 milhões** em **receita bruta** no 3T12, o que representou um **crescimento** de **11,4%** em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta melhora está relacionada ao aumento de tráfego no período, com **receitas de pedágio** atingindo **R\$ 554,3 milhões** no trimestre **(+9,4%)**, uma expansão na **receita de obras**, que foi de **R\$ 297,8 milhões (+16,2%)** e o aumento de **outras receitas**, contribuindo com **R\$ 25,3 milhões (+2,6%)**.

Nos **9M12**, a Companhia totalizou **R\$ 2,4 bilhões** de receita bruta, **incremento** de **18,4%** na comparação com os 9M11.

Composição da Receita de Pedágio  
3T12

## Receita de Pedágio

No **3T12**, a **receita de pedágio** da OHL foi de **R\$ 554,3 milhões**, **crescendo 9,4%** em relação ao 3T11, resultado do **aumento de 4,2%** do volume do **tráfego pedagiado** somado aos **reajustes contratuais** que adicionaram **5,0%** na **tarifa média praticada**.

As **concessionárias federais** já representam **41% do total** destas receitas e tiveram um **crescimento** de **10,4%** em relação ao mesmo período do exercício anterior, totalizando **R\$ 228,7 milhões** com pedágios.

Nas rodovias **estaduais**, que detêm **59% das receitas** de pedágios, o **crescimento** foi de **8,7%**, registrando **R\$ 325,5 milhões** no trimestre.

No **acumulado do ano**, o total das receitas de pedágio foi de **R\$ 1,5 bilhão**, uma **alta** de **11,2%** que contou com a **melhora** de **10,9%** das receitas das **rodovias federais**, que registraram **R\$ 669,4 milhões**, e o aumento de **11,4%** das receitas das **concessões estaduais**, que foram de **R\$ 881,0 milhões**.

**Tráfego Pedagiado:** O número de **veículos equivalentes** registrados no período foi de **178.404 mil**, com **aumento** de **4,2%** em relação ao 3T11 confirmando a expectativa de uma retomada no volume de tráfego já a partir do segundo semestre de 2012. Com isto, o crescimento de tráfego que havia sido de "apenas" 2,1% no 2T12 (frente aos 6,1% do 1T12), está em parte está sendo compensado com os maiores volumes deste trimestre, acompanhando a melhora do cenário econômico no país nesta segunda metade do ano.

As concessionárias **estaduais** e **federais** tiveram um crescimento percentual semelhante na comparação com o 3T11, com **expansão de tráfego** de **4,1%** e **4,3%** respectivamente, totalizando **50.351 mil veículos** nas rodovias **estaduais** e **128.053 mil** nas **federais**.

Nos **9M12**, a OHL contabilizou mais de meio bilhão de veículos equivalentes, passando de 495.070 mil nos 9M11 para **515.554 mil** no acumulado de 2012, **adição** de **4,1%** no tráfego pedagiado. Na comparação entres estes períodos, as concessionárias **estaduais** registraram **melhora** de **3,3%**, enquanto as **federais** tiveram um ganho de **4,5%**.



## Desempenho

## Divulgação de Resultados 3T12

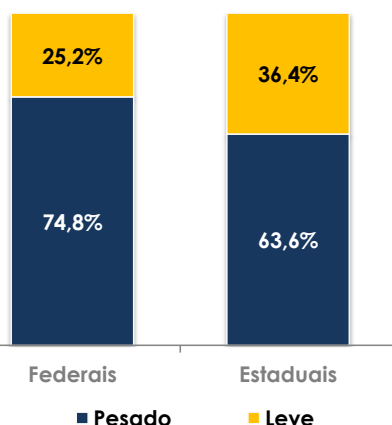
12 de novembro de 2012

Pág. 5 de 27

Veículos Equivalentes (Mil)	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11	9M12	9M11	Var% 9M12/9M11
<b>Estaduais</b>	<b>50.351</b>	<b>45.513</b>	<b>48.374</b>	<b>10,6%</b>	<b>4,1%</b>	<b>139.909</b>	<b>135.433</b>	<b>3,3%</b>
Autovias	11.656	10.743	11.326	8,5%	2,9%	32.629	32.011	1,9%
Centrovias	13.446	11.877	12.616	13,2%	6,6%	37.189	35.278	5,4%
Intervias	16.069	14.570	15.681	10,3%	2,5%	44.686	43.567	2,6%
Vianorte	9.180	8.323	8.751	10,3%	4,9%	25.405	24.576	3,4%
<b>Federais</b>	<b>128.053</b>	<b>120.992</b>	<b>122.764</b>	<b>5,8%</b>	<b>4,3%</b>	<b>375.645</b>	<b>359.637</b>	<b>4,5%</b>
Planalto Sul	7.029	6.886	6.815	2,1%	3,1%	20.838	20.890	-0,2%
Fluminense	12.183	11.588	11.917	5,1%	2,2%	36.497	34.679	5,2%
Fernão Dias	41.253	38.703	39.635	6,6%	4,1%	119.060	113.279	5,1%
Régis Bittencourt	37.100	35.431	36.142	4,7%	2,6%	108.547	106.269	2,1%
Litoral Sul	30.488	28.384	28.254	7,4%	7,9%	90.703	84.520	7,3%
<b>Total</b>	<b>178.404</b>	<b>166.505</b>	<b>171.138</b>	<b>7,1%</b>	<b>4,2%</b>	<b>515.554</b>	<b>495.070</b>	<b>4,1%</b>

Da mesma forma observada em trimestres anteriores, entre as rodovias estaduais, o maior crescimento ficou por conta da **Centrovias**, com **expansão de 6,6%** no tráfego pedagiado em relação ao 3T11, percentual superior à média das demais. O mesmo ocorreu no **acumulado do ano** quando registrou melhora de **5,4%** frente à média de crescimento de 3,3% das concessionárias estaduais no período.

Já entre as concessionárias **federais**, destaca-se a **Autopista Litoral Sul** que **creceu 7,9%** em relação ao 3T11, seguida da **Autopista Fernão Dias** com **4,1%**. Nos **9M12**, a **Autopista Fluminense** sustenta a maior evolução no tráfego pedagiado com **crescimento de 5,2%** em relação aos 9M11 em virtude do desenvolvimento econômico observado no estado do Rio de Janeiro, o que vem aumentando a demanda pela rodovia como rota principal de transporte do norte do estado. A Fluminense foi a que teve o maior crescimento real no acumulado do ano, uma vez que o crescimento de 7,3% da Litoral Sul ainda carrega os efeitos, agora em menor intensidade, da interdição em março de 2011 da BR-367, em função do volume de chuvas no período, o que desviou parte do tráfego desta rodovia para os trechos sob concessão da Autopista Planalto Sul, que então registrou volume extraordinário à época, prejudicando a base de comparação desde então. Neste sentido, o ocorrido contribuiu para o crescimento acima da média da Autopista Litoral Sul, na comparação entre os 9M12 com os 9M11, enquanto a Autopista Planalto Sul registrou uma retração de 0,2% no mesmo período.

Composição do Tráfego  
3T12

A **composição do tráfego pedagiado** (medida em veículos equivalentes) no 3T12 foi de **63,6%** de **veículos pesados** e **36,4%** de **veículos leves** nas **concessões estaduais**; e de **74,8%** de **veículos pesados** e **25,2%** de **veículos leves** nas **concessões federais**.

**Tarifa Média:** A **tarifa média** de pedágio (consolidada entre as concessões estaduais e federais) praticada pela Companhia no **3T12** foi de **R\$ 3,11**, com **aumento de 5,0%** em relação ao 3T11.

No acumulado do ano, a tarifa passou de R\$ 2,82 nos 9M11, para **R\$ 3,01** nos **9M12**, o que significou uma **expansão de 6,7%**.

Segue tabela com a evolução consolidada comparativa da tarifa média para cada uma das concessionárias:

## Divulgação de Resultados 3T12

12 de novembro de 2012

Pág. 6 de 27



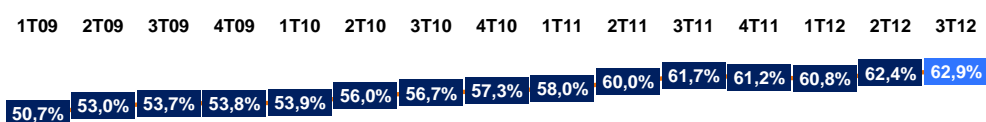
Tarifa Média (R\$ / Veic. Equiv.)	3T12	2T12	3T11	Var%		9M12	9M11	Var%
				3T12/2T12	3T12/3T11			
<b>Estaduais</b>	<b>6,46</b>	<b>6,21</b>	<b>6,19</b>	<b>4,1%</b>	<b>4,5%</b>	<b>6,30</b>	<b>5,84</b>	<b>7,8%</b>
Autovias	6,76	6,57	6,52	2,8%	3,6%	6,63	6,16	7,7%
Centrovias	6,16	5,92	5,91	4,2%	4,3%	6,00	5,57	7,8%
Intervias	5,62	5,36	5,35	4,8%	5,0%	5,45	5,05	7,9%
Vianorte	8,01	7,65	7,66	4,7%	4,6%	7,79	7,22	7,9%
<b>Federais</b>	<b>1,79</b>	<b>1,79</b>	<b>1,69</b>	<b>0,0%</b>	<b>5,9%</b>	<b>1,78</b>	<b>1,68</b>	<b>6,1%</b>
Planalto Sul	3,30	3,30	3,10	0,0%	6,5%	3,30	3,10	6,5%
Fluminense	3,10	3,10	2,80	0,0%	10,7%	3,06	2,78	10,3%
Fernão Dias	1,40	1,40	1,30	0,0%	7,7%	1,40	1,30	7,7%
Régis Bittencourt	1,80	1,80	1,70	0,0%	5,7%	1,80	1,70	5,8%
Litoral Sul	1,42	1,42	1,40	0,0%	1,3%	1,40	1,36	2,9%
<b>Total</b>	<b>3,11</b>	<b>3,00</b>	<b>2,96</b>	<b>3,5%</b>	<b>5,0%</b>	<b>3,01</b>	<b>2,82</b>	<b>6,7%</b>

Em julho de 2012 as tarifas das **concessionárias estaduais** tiveram reajuste de 4,26% com base na variação acumulada do IGP-M, contribuindo para que as mesmas passassem de uma média de R\$ 6,19 no 3T11, para **R\$ 6,46 no 3T12, incremento de 4,5%**. No **acumulado do ano o aumento** foi de **7,8%**, capturando não apenas o reajuste de julho deste ano, mas também parte do realizado em julho de 2011, que havia sido de 9,77%.

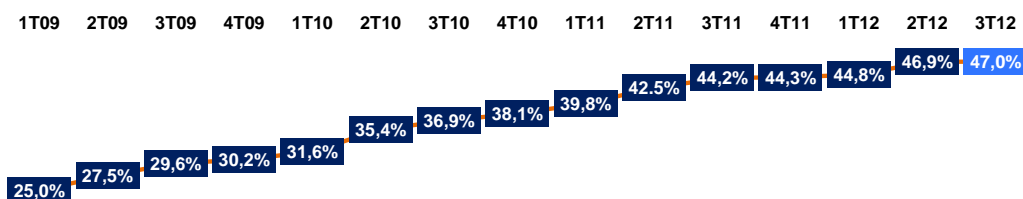
No caso das **rodovias federais**, as tarifas refletem os reajustes ocorridos em dezembro de 2011 (Autopistas Fernão Dias, Régis Bittencourt e Planalto Sul) e em fevereiro de 2012 (Autopistas Fluminense e Litoral Sul), períodos em que foram repassados a variação acumulada do IPCA e eventuais reequilíbrios econômico-financeiros dos contratos. Desta forma, a **tarifa média** destas concessionárias no 3T12 foi de **R\$ 1,79, aumento de 5,9%** em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado dos **9M12**, o **crescimento** foi de **6,1%**.

Meios Eletrônicos: A receita com cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessionárias estaduais representou 62,9% no 3T12, contra 61,7% no 3T11. Nas concessionárias federais, o percentual médio da receita com cobrança eletrônica foi de 47,0% no 3T12 contra 44,2% no 3T11. Abaixo, gráfico com a evolução trimestral da receita por meios eletrônicos desde o primeiro trimestre de 2009:

## AVI Estaduais



## AVI Federais





### Receita de Obras

As **receitas de obras**, cujo valor “não-caixa” é uma representação relacionada aos investimentos da Companhia em seus ativos intangíveis foi **de R\$ 297,8 milhões** no trimestre, **aumento de 16,2%** em relação ao 3T11, acompanhando a intensificação das obras da OHL em suas rodovias federais, as quais contribuíram no 3T12 com 96% do total destas receitas.

Nos **9M12, R\$ 822,6 milhões** foram registrados como receita bruta de obras, montante **37,8% superior** ao mesmo período acumulado de 2011. Esta receita terá relevância nas demonstrações de resultados consolidados da Companhia enquanto as concessionárias federais estiverem executando os principais investimentos de ampliação e melhoria nos trechos das rodovias concedidas.

### Outras Receitas

No **3T12**, a OHL registrou **R\$ 25,3 milhões** provenientes de “**outras receitas**”, **acréscimo de 2,6%** frente ao 3T11. Deste total, **R\$ 2,3 milhões** foram provenientes da **exploração da faixa de domínio** pelas concessionárias do grupo e **R\$ 23,0 milhões** da **conservação e pavimentação** das rodovias realizadas pelas construtoras do grupo OHL.

Em relação ao **acumulado do ano**, as “outras receitas” foram de **R\$ 80,1 milhões**, mantendo-se praticamente no mesmo patamar do registrado nos 9M11, que havia sido de R\$ 80,2 milhões.

### Receita Líquida de Serviços e Deduções da Receita

A OHL apresentou um **crescimento de 11,5%** em sua **receita líquida** no **3T12** que foi de **R\$ 822,4 milhões**. Esta melhora em relação ao 3T11 é o resultado combinado do já citado incremento de 4,2% em seu tráfego pedagiado, da expansão de 5,0% em suas tarifas médias e do avanço de 16,2% das receitas com obras.

Esta receita é líquida de tributos como ISS, PIS e COFINS que são calculados sobre a receita de pedágios com base nas seguintes alíquotas: PIS (0,65%), COFINS (3,0%) e ISS (5,0%). No **3T12**, as **deduções** foram de **R\$ 54,9 milhões** e nos **9M12** alcançaram o montante de **R\$ 153,9 milhões**.

### Custos e Despesas

O total de **custos e despesas** da OHL no **3T12** foi de **R\$ 602,2 milhões**, 22,2% superior aos R\$ 492,7 milhões registrados no 3T11. Do aumento de R\$ 109,5 milhões nos custos entre os períodos, R\$ 85,1 milhões (77,8% deste total) estão relacionados aos custos “não-caixa”, a saber, os custos dos serviços de construção que aumentaram R\$ 41,5 milhões (+16,2%), a provisão para manutenção de rodovias que subiu R\$ 29,0 milhões (+66,8%) e as amortizações e depreciação, com os restantes R\$ 14,6 milhões (+28,8%).

Os “**custos caixa**”, que representam efetivamente os dispêndios da Companhia para a operação de suas atividades, foram de **R\$ 166,5 milhões**, com um aumento de R\$ 24,3 milhões em relação ao 3T11, o que contemplou principalmente ajustes inflacionários e aumentos do quadro de pessoal dos últimos 12 meses, além de maiores gastos com a conservação de rodovias. Por outro lado, a partir deste novo patamar de custos para 2012, a Companhia apresentou uma **redução de 6,1%** ou R\$ 10,8 milhões em relação aos “custos caixa” do 2T12.



## Desempenho

## Divulgação de Resultados 3T12

12 de novembro de 2012

Pág. 8 de 27

Esta redução dos “custos caixa” na comparação com o trimestre imediatamente anterior contribuiu para a **melhora da relação** destes **custos** com a **receita líquida** da Companhia (excluídas as receitas de construção), que passou de 36,9% da receita no 2T12, para os atuais **31,7%**, uma **queda de 5,2 p.p.**

Custos e Despesas Operacionais (R\$ Mil)	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11	9M12	9M11	Var% 9M12/9M11
Serviços de terceiros	(46.221)	(47.441)	(44.065)	-2,6%	4,9%	(137.712)	(133.765)	2,9%
Pessoal	(46.319)	(48.516)	(38.991)	-4,5%	18,8%	(139.878)	(120.419)	13,9%
Conservação	(22.855)	(24.460)	(17.146)	-6,6%	33,3%	(74.940)	(64.864)	13,4%
Verba de fiscalização	(8.682)	(8.685)	(8.156)	0,0%	6,4%	(25.965)	(24.415)	6,0%
Custos com Poder Concedente	(10.080)	(8.822)	(9.344)	14,3%	7,9%	(27.427)	(24.710)	9,9%
Seguros e garantias	(5.523)	(5.824)	(3.369)	-5,2%	63,9%	(14.716)	(13.253)	9,9%
Remuneração da administração	(3.866)	(3.868)	(3.307)	-0,1%	16,9%	(10.827)	(9.608)	11,3%
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	(1.777)	(678)	(953)	162,1%	86,5%	(2.662)	3.624	-
Despesas tributárias	(610)	(1.147)	(719)	-46,8%	-15,2%	(2.845)	(1.916)	32,7%
Outras despesas operacionais, liq.	(20.533)	(27.858)	(16.084)	-26,3%	27,7%	(74.660)	(56.368)	24,5%
<b>Subtotal (Custo Caixa)</b>	<b>(166.466)</b>	<b>(177.299)</b>	<b>(142.134)</b>	<b>-6,1%</b>	<b>17,1%</b>	<b>(511.632)</b>	<b>(445.694)</b>	<b>12,9%</b>
<b>% Custo Caixa / Receita Líquida (ex-construção)</b>	<b>31,7%</b>	<b>36,9%</b>	<b>29,5%</b>	<b>-5,2 p.p.</b>	<b>2,2 p.p.</b>	<b>34,6%</b>	<b>33,3%</b>	<b>1,3 p.p.</b>
Custo dos serviços de construção	(297.785)	(263.399)	(256.277)	13,1%	16,2%	(822.583)	(596.944)	27,4%
Provisão p/ manutenção em rodovias	(72.430)	(49.421)	(43.416)	46,6%	66,8%	(167.819)	(147.228)	12,3%
Depreciação e Amortização	(65.478)	(59.992)	(50.856)	9,1%	28,8%	(179.347)	(149.328)	16,7%
<b>Total</b>	<b>(602.159)</b>	<b>(550.111)</b>	<b>(492.683)</b>	<b>9,5%</b>	<b>22,2%</b>	<b>(1.681.381)</b>	<b>(1.339.194)</b>	<b>20,4%</b>

Entre as **principais variações** nas linhas que compõem o “custo caixa” da Companhia destaca-se:

- O aumento de 4,9% dos **custos com serviços de terceiros** em relação ao 3T11, influenciado pelos reajustes oriundos de dissídios que incidiram em algumas categorias de profissionais de empresas contratadas pela Companhia. Incremento registrado mesmo levando-se em consideração os efeitos positivos da redução de parte do quadro de terceiros que foram internalizados pela Companhia no 1T12. Já em relação ao trimestre anterior, foi registrada uma queda de 2,6%, basicamente pela redução de alguns prestadores de serviços eventuais (temporários) ao término de determinados projetos ou obras.
- A expansão do quadro de pessoal em relação ao ano de 2011, principalmente nas empresas construtoras do grupo e na Autopista Litoral Sul que internalizou sua equipe de arrecadadores de pedágio, somados ao dissídio médio de 5,5% concedido em março de 2012 para todos os funcionários da Companhia, contribuíram para o aumento de 18,8% nos **custos com pessoal**. Na comparação com o 2T12, houve uma diminuição de 4,5% destes custos em virtude da diminuição de mão-de-obra de construção em alguns projetos que foram concluídos e entregues entre os trimestres.
- A maior recorrência de intervenções de melhoria nas rodovias, que podem incluir reparos de pavimento, troca de sinalização, adição de defensas metálicas, entre outras medidas, impactou o **custo de conservação**, que subiu 33,3% na comparação com o 3T11. No entanto, estas ações pontuais registraram queda de 6,6% em relação ao 2T12.
- O aumento de 7,9% nos **custos com o poder concedente**, compostos de repasses obrigatórios ao regulador correspondendo a 3,0% da receita bruta de pedágio das concessionárias estaduais.



As **reduções registradas** em algumas linhas dos **custos e despesas** da Companhia em **relação ao 2T12** corroboraram para que o aumento dos “custos caixa” no acumulado do ano (+12,9%) ficasse em patamar inferior ao registrado na comparação deste trimestre com o 3T11 (+17,1%).

Apesar de não representarem desembolso de caixa para a Companhia, as principais alterações nos “**custos-não caixa**” em relação ao 3T11 podem ser explicadas pelos seguintes motivos:

- O aumento de 16,2% ou R\$ 41,5 milhões nos **custos de construção** reflete os maiores investimentos da Companhia em ativos intangíveis, principalmente nas concessionárias federais. Este custo, em montante idêntico às receitas de obras, é uma representação contábil advinda das novas regras do IFRS.
- O crescimento de 66,8% ou R\$ 29,0 milhões nas **provisões para manutenção** refere-se a valores que serão desembolsados no futuro pela Companhia como parte dos investimentos nos ciclos para a troca de pavimento de suas rodovias que acontecem em média a cada sete anos. Neste sentido, aproximadamente 1/7 deste valor é provisionado a cada ano até a data efetiva do respectivo desembolso/intervenção na pista. O crescimento desta linha de custos está sendo impactada pelo incremento das provisões para a manutenção das rodovias federais, que deve ter início em meados de 2016.
- O aumento de 28,8% ou R\$ 14,6 milhões nas **depreciações e amortizações**, em linha com as regras do IFRS que determina a amortização por completo de ativos intangíveis até o final do período de concessão, sendo ponderada pela curva de tráfego projetada para a mesma. Desta forma o aumento da base de intangíveis, em função dos investimentos da Companhia, e o constante crescimento do tráfego, contribuem para o aumento dos valores amortizados trimestralmente.

### EBITDA e EBITDA Ajustado

O **EBITDA** da OHL no 3T12 foi de **R\$ 285,7 milhões**, 3,3% inferior ao 3T11, principalmente influenciado por efeitos não-caixa provenientes de maiores provisões para manutenção de rodovias e amortizações. Tanto é assim que o **EBITDA Ajustado** da Companhia, que exclui estes efeitos, apresentou **crescimento** de **5,7%** em relação ao mesmo período do exercício anterior, totalizando **R\$ 358,2 milhões**. A **margem EBITDA\*** do 3T12 foi de **54,5%** e a **margem ajustada\*** de **68,3%**.

Destaca-se que o crescimento da receita e a redução dos “custos-caixa” em relação ao trimestre anterior garantiram à Companhia uma **melhora** de **12,6%** em seu **EBITDA** e de **18,1%** em seu **EBITDA ajustado** em **relação ao 2T12**.

No **acumulado do ano**, a Companhia alcançou **R\$ 797,1 milhões** em seu **EBITDA**, com **crescimento** de **7,1%** e margem\* de 54,0%. Já o **EBITDA Ajustado**, foi de **R\$ 965,0 milhões** no acumulado do ano, **crescendo 8,2%** na comparação com os 9M11 e registrando margem\* de 65,4%.

\* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.



## Desempenho

## Divulgação de Resultados 3T12

12 de novembro de 2012

Pág. 10 de 27

EBITDA								
(Em milhares de reais)								
	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11	9M12	9M11	Var% 9M12/9M11
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>822.418</b>	<b>743.983</b>	<b>737.282</b>	<b>10,5%</b>	<b>11,5%</b>	<b>2.299.166</b>	<b>1.934.374</b>	<b>18,9%</b>
Custos e Despesas (excl. deprec. e amortização)	(536.681)	(490.119)	(441.827)	9,5%	21,5%	(1.502.034)	(1.189.866)	26,2%
<b>EBITDA <sup>1</sup></b>	<b>285.737</b>	<b>253.864</b>	<b>295.455</b>	<b>12,6%</b>	<b>-3,3%</b>	<b>797.132</b>	<b>744.508</b>	<b>7,1%</b>
Margem EBITDA*	54,5%	52,8%	61,4%	1,6 p.p.	-7,0 p.p.	54,0%	55,7%	-1,7 p.p.
(+) Provisão para manutenção de rodovias	72.430	49.421	43.416	46,6%	66,8%	167.819	147.228	14,0%
<b>EBITDA Ajustado <sup>2</sup></b>	<b>358.167</b>	<b>303.285</b>	<b>338.871</b>	<b>18,1%</b>	<b>5,7%</b>	<b>964.951</b>	<b>891.736</b>	<b>8,2%</b>
Margem EBITDA Ajustada*	68,3%	63,1%	70,5%	5,2 p.p.	-2,2 p.p.	65,4%	66,7%	-1,3 p.p.

<sup>1</sup> EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

<sup>2</sup> Considera os ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias (pronunciamento contábil ICPC 01).

\* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

**É importante mencionar** em relação ao EBITDA consolidado da OHL, que o mesmo é composto não só pelo resultado das suas concessionárias estaduais e federais, uma vez que carrega também a estrutura da *holding* da Companhia e suas empresas construtoras.

Neste sentido, para uma melhor análise do **resultado operacional** da Companhia, apresentamos a **abertura** do seu **EBITDA Ajustado**, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Ebitda Ajustado (R\$ Mil)	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11
<b>Ebitda Ajustado - Consolidado</b>	<b>358.167</b>	<b>303.285</b>	<b>338.871</b>	<b>18,1%</b>	<b>5,7%</b>
Estaduais	241.565	204.881	219.056	17,9%	10,3%
Federais	103.213	94.940	100.964	8,7%	2,2%
Holding	(4.304)	(3.982)	(3.889)	8,1%	10,7%
Construtoras	17.693	7.446	22.740	137,6%	-22,2%

Segue abaixo tabela com o cálculo do EBITDA e EBITDA Ajustado das empresas do Grupo OHL para o 3T12:

Sociedades do Grupo (R\$ Mil)	Receita Líquida			Custos e Despesas <sup>1</sup>			EBITDA	Provisão para Manut. de Rodovias	EBITDA Ajustado	Margem EBITDA Ajustado*
	Receita de Serviços (A)	Receita de Obras (B)	Total (A + B)	Custos dos Serv. Prestados (A)	Custos dos Serv. de Construção (B)	Total (A + B)				
Autovias	72.397	8.472	80.869	(26.133)	(8.472)	(34.605)	46.264	11.976	58.240	80,4%
Centrovias	75.867	146	76.013	(26.480)	(146)	(26.626)	49.387	12.665	62.052	81,8%
Intervias	83.365	2.340	85.705	(27.882)	(2.340)	(30.222)	55.483	10.873	66.356	79,6%
Vianorte	67.511	1.125	68.636	(40.368)	(1.125)	(41.493)	27.143	27.774	54.917	81,3%
<b>Estaduais</b>	<b>299.140</b>	<b>12.083</b>	<b>311.223</b>	<b>(120.863)</b>	<b>(12.083)</b>	<b>(132.946)</b>	<b>178.277</b>	<b>63.288</b>	<b>241.565</b>	<b>80,8%</b>
Planalto Sul	20.783	33.984	54.767	(16.912)	(33.984)	(50.896)	3.871	1.275	5.146	24,8%
Fluminense	34.062	54.591	88.653	(16.525)	(54.591)	(71.116)	17.537	1.334	18.871	55,4%
Fernão Dias	52.846	69.929	122.775	(30.666)	(69.929)	(100.595)	22.180	2.553	24.733	46,8%
Régis Bittencourt	61.164	74.153	135.317	(26.622)	(74.153)	(100.775)	34.542	2.159	36.701	60,0%
Litoral Sul	39.301	53.045	92.346	(23.360)	(53.045)	(76.405)	15.941	1.821	17.762	45,2%
<b>Federais</b>	<b>208.156</b>	<b>285.702</b>	<b>493.858</b>	<b>(114.085)</b>	<b>(285.702)</b>	<b>(399.787)</b>	<b>94.071</b>	<b>9.142</b>	<b>103.213</b>	<b>49,6%</b>
<b>Total Concessionárias</b>	<b>507.296</b>	<b>297.785</b>	<b>805.081</b>	<b>(234.948)</b>	<b>(297.785)</b>	<b>(532.733)</b>	<b>272.348</b>	<b>72.430</b>	<b>344.778</b>	<b>68,0%</b>
OHL Holding	-	-	-	(4.304)	-	(4.304)	(4.304)	-	(4.304)	-
Construtoras	-	122.267	122.267	-	(104.574)	(104.574)	17.693	-	17.693	-
Outras sociedades e eliminações p/ consolidação	-	(104.930)	(104.930)	-	104.930	104.930	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>507.296</b>	<b>315.122</b>	<b>822.418</b>	<b>(239.252)</b>	<b>(297.429)</b>	<b>(536.681)</b>	<b>285.737</b>	<b>72.430</b>	<b>358.167</b>	<b>68,3%</b>

<sup>1</sup>Exclui Depreciação e Amortização

\* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.



## Desempenho

## Divulgação de Resultados 3T12

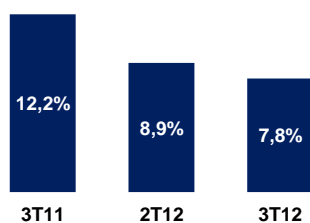
12 de novembro de 2012

Pág. 11 de 27

## Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ Mil)	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11	9M12	9M11	Var% 9M12/9M11
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>19.220</b>	<b>23.733</b>	<b>47.568</b>	<b>-19,0%</b>	<b>-59,6%</b>	<b>83.643</b>	<b>124.014</b>	<b>-32,6%</b>
Juros Ativos	258	(4.278)	2.932	-106,0%	-91,2%	771	8.000	-90,4%
Aplicações Financeiras	18.811	27.889	39.879	-32,6%	-52,8%	73.962	110.391	-33,0%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	51	-	-	-	-	8.433	-	-
Outras Receitas	100	122	4.757	-18,0%	-97,9%	477	5.623	-91,5%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(85.695)</b>	<b>(87.214)</b>	<b>(85.975)</b>	<b>-1,7%</b>	<b>-0,3%</b>	<b>(260.378)</b>	<b>(274.695)</b>	<b>-5,2%</b>
Encargos Financeiros	(61.592)	(65.730)	(77.261)	-6,3%	-20,3%	(200.993)	(231.498)	-13,2%
Atualização do Ônus da Concessão	(14.532)	(12.453)	(7.566)	16,7%	92,1%	(32.029)	(27.747)	15,4%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	(6.063)	(5.897)	2.039	2,8%	-397,4%	(18.350)	(3.800)	382,9%
Outras Despesas	(3.508)	(3.134)	(3.187)	11,9%	10,1%	(9.006)	(11.650)	-22,7%
<b>Variação Cambial, liq.</b>	<b>-</b>	<b>(24)</b>	<b>(493)</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>(22)</b>	<b>(482)</b>	<b>n.a.</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(66.475)</b>	<b>(63.505)</b>	<b>(38.900)</b>	<b>4,7%</b>	<b>70,9%</b>	<b>(176.757)</b>	<b>(151.163)</b>	<b>16,9%</b>

## Taxa DI (média trimestral)



A OHL registrou ao final do **3T12** um **resultado financeiro líquido negativo** de **R\$ 66,5 milhões**, montante em patamar relativamente semelhante ao apresentado no 2T12, que havia sido negativo em R\$ 63,5 milhões. Esta **ligeira piora** de **4,7%** em relação ao trimestre imediatamente anterior justifica-se principalmente pela **redução** de **19%** das **receitas financeiras**, já que na comparação entre os períodos, as **despesas financeiras** apresentaram **redução** de **1,7%**.

A redução das **receitas financeiras**, que passaram de R\$ 23,7 milhões no 2T12, para **R\$ 19,2 milhões** no 3T12, pode ser explicada principalmente pelos seguintes motivos:

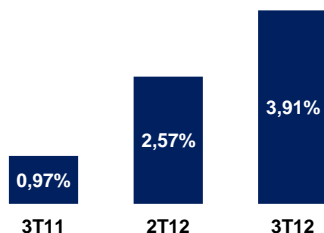
- **Redução taxas de juros** afetando a **rentabilidade das aplicações financeiras**, cujos rendimentos passaram de R\$ 28 milhões no 2T12, para R\$ 18,8 milhões no 3T12.
- **Menor** montante médio no período de recursos disponíveis para aplicações (caixa e equivalentes + aplicações vinculadas) em virtude de desembolsos vinculados à parcela não financiável do seu plano de investimentos.

Já a redução de 1,7% das **despesas financeiras**, que totalizaram **R\$ 85,7 milhões** no trimestre, deveu-se:

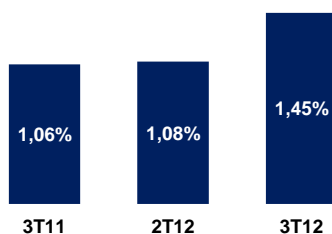
- Principalmente pela gradual **evolução do perfil de endividamento** da OHL com a predominância de financiamentos oriundos do BNDES com custos financeiros substancialmente mais reduzidos em relação às debêntures emitidas pela Companhia que estão sendo amortizadas. Por este motivo, adicionalmente à **redução das taxas de juros** no período, os **encargos financeiros** pagos pela Companhia tiveram uma **redução** de **6,3%** em relação ao 2T12, o que compensou os efeitos da:
- **Atualização monetária do ônus da concessão** indexado ao IGP-M, que passou de R\$ 12,4 milhões no 2T12, para R\$ 14,5 milhões no 3T12.

Adicionalmente, pode-se destacar que considerando o total de encargos financeiros e outras despesas financeiras no 3T12, e a dívida bruta média da Companhia no período, obtém-se um **custo médio de dívida** de aproximadamente **8,47% ao ano**.

## IGP-M (trimestral)



## IPCA (trimestral)





## Lucro Líquido

A Companhia encerrou o **3T12** com **lucro líquido** de **R\$ 103,1 milhões** atingindo no acumulado dos **9M12 R\$ 296,8 milhões**. Apesar do crescimento de R\$ 85,1 milhões da receita líquida, a retração de 25,5% do lucro líquido em relação ao 3T11 pode ser explicada principalmente por:

- Maiores provisões para a manutenção em rodovias, que passaram de R\$ 43,4 milhões no 3T11, para R\$ 72,4 milhões neste trimestre, aumento de 66,8%, ou R\$ 29,0 milhões.
- Aumento de R\$ 24,8 milhões no total de “custos caixa”, conforme já comentado.
- Amortizações e depreciações que passaram de R\$ 50,8 milhões no 3T11, para os atuais R\$ 65,5 milhões, incremento de 28,8%, ou R\$ 14,6 milhões, em linha com o crescimento da base do ativo intangível da Companhia.
- Um resultado financeiro líquido que passou de R\$ 38,9 milhões negativos no 3T11, para R\$ 66,5 milhões negativos no 3T12, aumento de R\$ 27,6 milhões, pelas razões já demonstradas neste relatório.

Já em relação ao **2T12**, o crescimento da receita e a redução de algumas linhas dos custos e despesas, contribuíram para o **crescimento** de **15,6%** do lucro líquido da Companhia na comparação com este trimestre anterior.

## Pagamento de Dividendos Intermediários

Em Reunião do **Conselho de Administração** realizada em **29 de outubro** de 2012, foi **aprovada** a distribuição de **dividendos intermediários** no montante total de **R\$ 72,3 milhões**, os quais serão imputados integralmente ao dividendo mínimo obrigatório a ser distribuído em referência ao exercício de 2012. Os acionistas da OHL Brasil que detinham ações naquela data receberão **R\$ 0,21 por ação** da Companhia, sendo que o pagamento será realizado **até o dia 31 de dezembro**, em data a ser informada pela Companhia.



## Endividamento

A Companhia encerrou o 3T12 com **endividamento líquido** de **R\$ 2,2 bilhões**, apresentando um **acréscimo** de **4,6%** em relação ao 2T12, conforme a tabela abaixo.

Endividamento (Em milhares de reais)	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11
<b>Dívida Bruta</b>	<b>3.199.636</b>	<b>3.144.590</b>	<b>2.962.623</b>	<b>1,8%</b>	<b>8,0%</b>
Curto Prazo	452.674	431.973	552.017	4,8%	-18,0%
Longo Prazo	2.746.962	2.712.617	2.410.606	1,3%	14,0%
<b>Posição de Caixa</b>	<b>962.807</b>	<b>1.005.605</b>	<b>1.351.803</b>	<b>-4,3%</b>	<b>-28,8%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	848.760	889.289	1.250.731	-4,6%	-32,1%
Aplicações financeiras vinculadas <sup>1</sup>	114.047	116.316	101.072	-2,0%	12,8%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.236.829</b>	<b>2.138.985</b>	<b>1.610.820</b>	<b>4,6%</b>	<b>38,9%</b>

<sup>1</sup> Curto e longo prazos

Este **aumento** de **R\$ 97,8 milhões** no endividamento líquido entre os períodos está relacionado principalmente:

- Aos desembolsos relacionados aos empréstimos de longo prazo do BNDES que financiam os investimentos da Companhia em obras nas suas rodovias federais, que totalizaram R\$ 142,5 milhões no 3T12.
- À quitação de parcelas relativas às debêntures da Companhia nas concessionárias estaduais no valor de R\$ 84,3 milhões.
- À redução de R\$ 42,8 milhões na **posição de caixa** (caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras vinculadas) que foram destinados, em sua maior parte, para a quitação de parcelas das debêntures da Companhia e ao pagamento das parcelas não financiáveis das obras em execução. Lembrando que as concessionárias federais contam com recursos do BNDES com linhas de financiamento de longo prazo que podem cobrir até 70% do valor total de obras, sendo o restante aportado pela Companhia.

**Empréstimos BNDES:** A Companhia conta com recursos na modalidade de empréstimos ponte e de longo prazo, concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para financiar os programas de investimento das concessões federais da Companhia. Desta forma, **todas as 5 concessionárias federais já contam com linhas de financiamento** de longo prazo aprovadas, **garantindo** os recursos necessários para **a implantação das principais obras** contratuais até o final do período de concessão.

Até 30 de setembro de 2012 foram desembolsados R\$ 1,9 bilhão referentes a empréstimos do BNDES, restando, portanto, um saldo a utilizar de R\$ 1,8 bilhão.

BNDES (R\$ Mil)			
Concessionárias	Total Contratado	Total Tomado	Saldo Disponível
<b>Total</b>	<b>3.694.549</b>	<b>1.866.895</b>	<b>1.827.654</b>
Planalto Sul	331.344	213.970	117.374
Fluminense	780.819	273.918	506.901
Fernão Dias	702.754	477.098	225.656
Régis Bittencourt	1.069.495	600.144	469.351
Litoral Sul	810.137	301.765	508.372



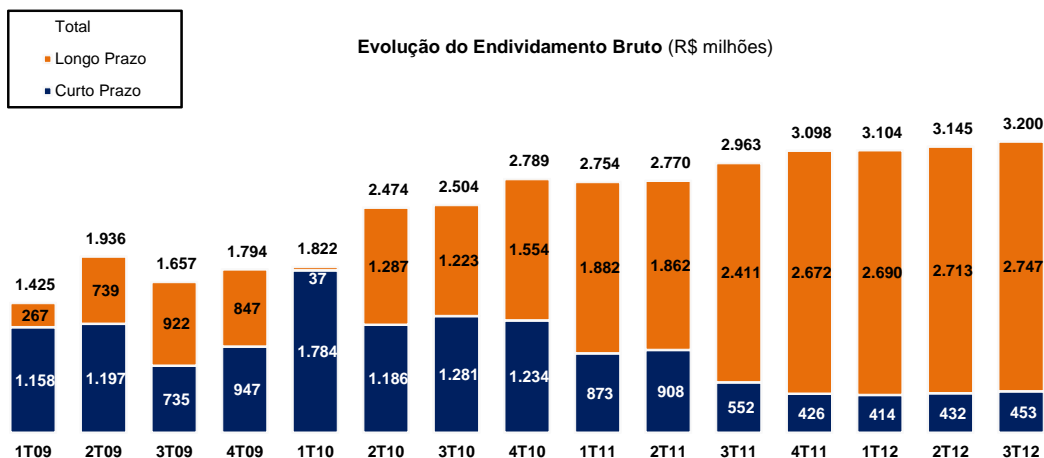
**Desempenho**

**Divulgação de Resultados 3T12**

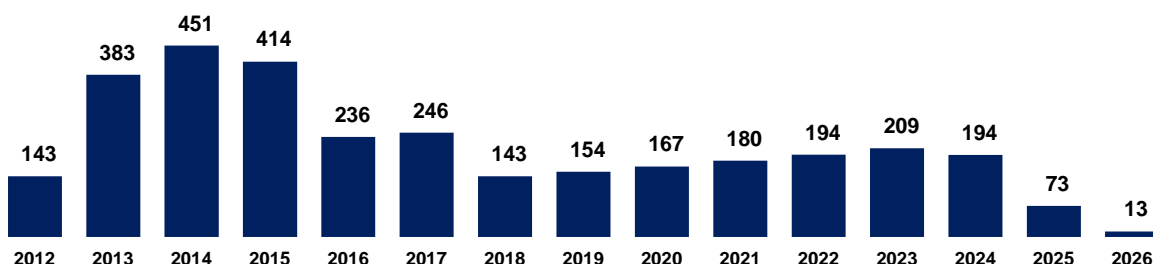
12 de novembro de 2012

Pág. 14 de 27

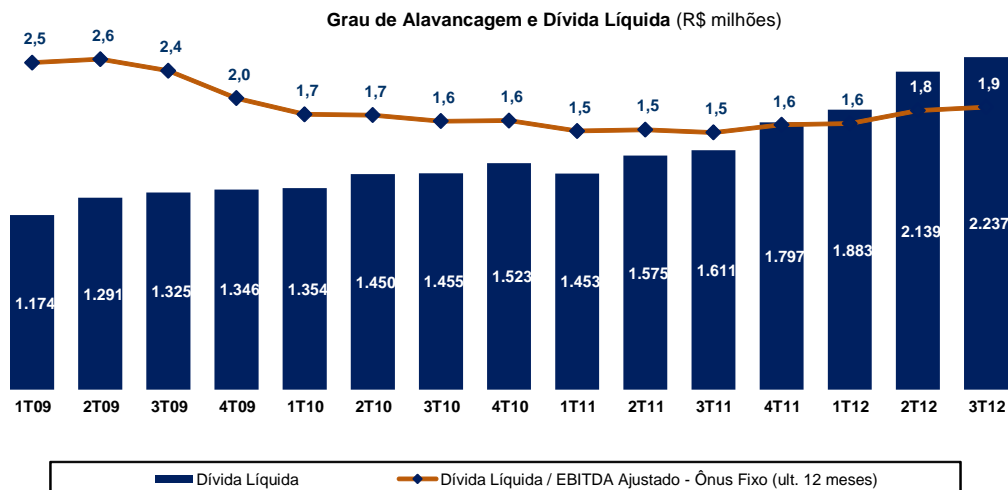
A seguir maiores detalhes sobre as características do endividamento da Companhia:



**Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)**



A dívida líquida no final do 3T12 representava 1,9 vezes o EBITDA Ajustado gerado menos o pagamento do ônus fixo nos últimos 12 meses. A ligeira alta em relação ao 2T12 esta relacionada aos maiores desembolsos de caixa para a realização do programa de investimentos nas concessionárias federais.





## Desempenho

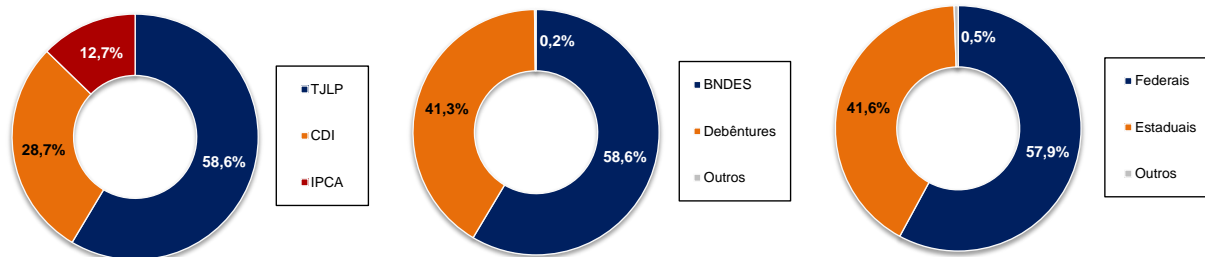
## Divulgação de Resultados 3T12

12 de novembro de 2012

Pág. 15 de 27

Ao final do 3T12, a dívida bruta consolidada (empréstimos e financiamentos mais debêntures) totalizava R\$ 3,2 bilhões, sendo que deste montante 58,6% correspondia a contratos indexados pela TJLP, 28,7% correspondia a contratos atrelados ao CDI e 12,7% a contratos atrelados ao IPCA.

Perfil da Dívida Bruta (%)



Endividamento Bruto (Em milhares de reais)	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11
<b>Indexador</b>					
TJLP	1.873.403	1.745.313	1.315.517	7,3%	42,4%
CDI	918.357	1.003.935	1.268.841	-8,5%	-27,6%
IPCA	407.416	395.094	387.522	3,1%	5,1%
Outros	6.290	6.912	164	-9,0%	3735,4%
<i>Custos e encargos antecipados</i>	<i>(5.830)</i>	<i>(6.664)</i>	<i>(9.421)</i>	-12,5%	-38,1%
<b>Total</b>	<b>3.199.636</b>	<b>3.144.590</b>	<b>2.962.623</b>	<b>1,8%</b>	<b>8,0%</b>

### Ônus Fixo pago ao Poder Concedente (Concessionárias Estaduais)

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de concessão, as concessionárias estaduais devem pagar ônus fixo ao Poder Concedente como contrapartida pela outorga da concessão. No 3T12, o montante pago foi correspondente a R\$ 16,2 milhões.

Ônus Fixo Pago - Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11	9M12	9M11	Var% 9M12/9M11
<b>Total</b>	<b>(16.211)</b>	<b>(15.548)</b>	<b>(15.546)</b>	<b>4,3%</b>	<b>4,3%</b>	<b>(47.305)</b>	<b>(43.873)</b>	<b>7,8%</b>
Autovias	(1.707)	(1.638)	(1.637)	4,2%	4,3%	(4.981)	(4.620)	7,8%
Centrovias	(2.554)	(2.449)	(2.448)	4,3%	4,3%	(7.452)	(6.910)	7,8%
Intervias	(1.590)	(1.524)	(1.524)	4,3%	4,3%	(4.638)	(4.301)	7,8%
Vianorte	(10.360)	(9.937)	(9.937)	4,3%	4,3%	(30.234)	(28.042)	7,8%

Em 30 de setembro de 2012, o valor nominal e o número de parcelas mensais a serem pagas relacionadas ao ônus fixo estavam representados da seguinte forma:

Concessionárias	Valor Nominal (R\$ Mil)			Parcelas Mensais
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
Autovias	6.772	29.632	36.404	71
Centrovias	10.058	42.332	52.390	68
Intervias	6.240	34.390	40.630	88
Vianorte	41.064	163.495	204.559	65
<b>Total</b>	<b>64.134</b>	<b>269.849</b>	<b>333.983</b>	



## Desempenho

## Divulgação de Resultados 3T12

12 de novembro de 2012

Pág. 16 de 27

## Investimentos e Manutenção de Rodovias

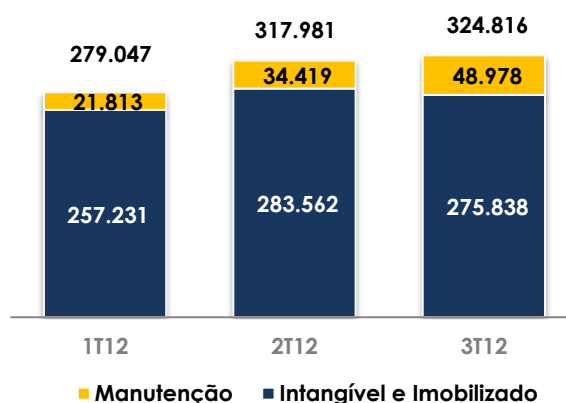
O total de **investimentos** da OHL no 3T12 foi de **R\$ 325 milhões**, sendo **85%** deste montante destinado a **obras de infraestrutura e melhorias** (intangível e imobilizado) em sua quase totalidade concentradas nas concessionárias federais, e o restante na **manutenção** das **rodovias** estaduais — as concessionárias federais ainda não apresentam desembolso de caixa referente à manutenção, previstos a partir de 2016.

Os investimentos do trimestre foram 2,1% superiores aos registrados no 2T12, e 14,6% maiores em relação ao 3T11, à medida que a Companhia intensifica o ritmo de obras previstas nos contratos de concessão de suas rodovias.

Investimentos Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	3T12			9M12		
	Antes do IFRS (A + B)	IFRS		Antes do IFRS (A + B)	IFRS	
		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)
<i>Autovias</i>	15.469	8.873	6.596	39.561	22.809	16.752
<i>Centrovias</i>	13.970	253	13.717	30.838	1.794	29.044
<i>Intervias</i>	7.581	2.541	5.040	20.581	5.027	15.554
<i>Vianorte</i>	24.397	772	23.625	46.772	2.912	43.860
<b>Estaduais</b>	<b>61.417</b>	<b>12.439</b>	<b>48.978</b>	<b>137.752</b>	<b>32.542</b>	<b>105.210</b>
<i>Planalto Sul</i>	30.294	30.294	-	108.704	108.704	-
<i>Fluminense</i>	53.279	53.279	-	125.062	125.062	-
<i>Fernão Dias</i>	59.987	59.987	-	167.383	167.383	-
<i>Régis Bittencourt</i>	63.780	63.780	-	205.573	205.573	-
<i>Litoral Sul</i>	55.171	55.171	-	173.612	173.612	-
<b>Federais</b>	<b>262.511</b>	<b>262.511</b>	-	<b>780.334</b>	<b>780.334</b>	-
<b>Total</b>	<b>323.928</b>	<b>274.950</b>	<b>48.978</b>	<b>918.086</b>	<b>812.876</b>	<b>105.210</b>
<i>Outros invest. e ajustes de consolidação</i>	888	888	-	3.758	3.758	-
<b>Total</b>	<b>324.816</b>	<b>275.838</b>	<b>48.978</b>	<b>921.844</b>	<b>816.634</b>	<b>105.210</b>

Desde 2008, a OHL já realizou investimentos no valor de R\$ 3,3 bilhões nas concessionárias federais. Para o ano de 2012, estima investir aproximadamente R\$ 1,2 bilhão nas concessões federais e R\$ 170,0 milhões nas concessões estaduais, em ativos imobilizados e intangíveis, e na manutenção das rodovias.

Segue total de investimentos da Companhia nos últimos trimestres:





## Desempenho

### Divulgação de Resultados 3T12

12 de novembro de 2012

Pág. 17 de 27

As obras mais relevantes no período, para as quais os investimentos da Companhia foram destinados são as seguintes:

#### Autopista Fluminense



Duplicação BR101-RJ / Macaé – Campos (Autopista Fluminense)

Continuidade das obras de duplicação de 59,6 quilômetros da rodovia BR 101/RJ, entre os municípios de Macaé e Campos de Goytacazes, iniciadas no 3T11, logo após a obtenção da licença de instalação junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Nesta primeira fase, serão investidos cerca de R\$ 200 milhões. Ao todo, o projeto prevê a duplicação de 176,6 quilômetros, sendo que deste total, além das obras já em execução, foi emitido pelo IBAMA em junho de 2012, licença prévia (“L.P.”), que precede a licença de instalação, para a duplicação de adicionais 70,9 km da rodovia.

Até o final de setembro de 2012, foram também concluídas as obras de construção de 5 novas passarelas, de uma nova base operacional em São Gonçalo (RJ) e de 1 ponte no município de Itaboraí (RJ).

#### Autopista Fernão Dias



Contorno de Betim – 1ª Etapa (Autopista Fernão Dias)

Conclusão de 2,7 quilômetros da primeira etapa, incluindo a construção de um trevo em desnível, e em andamento as obras de 5,4 quilômetros da segunda etapa de implantação do contorno de Betim (MG), a partir da liberação das licenças de obras no 4T11. O contorno será a ligação das duas extremidades da rodovia possibilitando a criação de uma alternativa para o tráfego rodoviário de longa distância. O projeto prevê investimentos totais da ordem de R\$ 35,0 milhões. As obras tiveram início no mês de outubro de 2011.

A Autopista Fernão Dias também concluiu a construção de 1 uma nova passarelas no 3T12, totalizando 11 nos 9M12 e realizou diversas obras de melhorias de acesso à rodovia durante o período. Além disto, até o final de setembro de 2012 entregou 3,0 quilômetros de ruas laterais.

#### Autopista Régis Bittencourt



Duplicação da Serra do Cafezal (Autopista Régis Bittencourt)

Concluídos e em operação 11,5 quilômetros da duplicação da Serra do Cafezal (BR-116/SP), sendo 4,2 quilômetros na extremidade de Miracatu e 7,3 quilômetros no trecho inicial em Jujutiba (SP). Ao todo serão duplicados 30,5 quilômetros de rodovia, sendo que a liberação da licença relativa ao trecho intermediário de 19,0 quilômetros depende da conclusão da análise realizada pelo órgão ambiental. A Autopista Régis Bittencourt e a OHL Brasil envidarão seus melhores esforços para o atendimento de qualquer solicitação adicional durante o processo. Para a conclusão da obra, serão ainda investidos aproximadamente R\$ 700,0 milhões no projeto.

Destaca-se também a construção de 3 passarelas no período, totalizando 11 novas entregues nos 9M12 e a conclusão de obras de reforço estrutural e alargamento de 8 pontes no 3T12, totalizando 16 “obras de arte” recuperadas nos 9M12.

#### Autopista Planalto Sul



Duplicação BR-116/PR – Fazenda Rio Grande (Autopista Planalto Sul)

Dos 25 quilômetros de duplicação da BR-116/PR entre Curitiba (PR) e Mandirituba (PR), estão em andamento as obras de duplicação de 8 quilômetros até Fazenda Rio Grande (PR), após a liberação da licença de instalação pelo IBAMA. O projeto tem previsão de investimentos de R\$ 62,4 milhões.



A rodovia também recebeu o reforço estrutural e alargamento de 5 pontes durante o 3T12, totalizando 8 nos 9M12, além de 3 novas passarelas, e concluiu obras de melhoria de interseção no entroncamento da rodovia BR-116/SC com a BR-470/SC.

#### **Autopista Litoral Sul**

Até o final dos 9M12, a concessionária concluiu a construção de 2,7 quilômetros de ruas laterais no município de Camboriú (SC), 1,5 quilômetro em Itapema (SC), 2,8 quilômetros no município de Tijucas (SC), 5,2 quilômetros em Itajaí (SC), concluindo também um trevo em desnível no distrito industrial de São José dos Pinhais (PR), um trevo em desnível no entroncamento do Contorno Leste de Curitiba (BR-116/PR) com a rodovia PR-09, Estrada da Graciosa, entregou obras de reforço estrutural e alargamento de 2 viadutos e 1 ponte, construiu 2 passarelas e 1 base operacional em Biguaçu (SC).

#### **Redes de fibra ótica e Centros de Controle Operacional (CCO)**

A Companhia concluiu a implantação de **redes de fibra ótica** ao longo de todo o trecho concedido de suas 5 rodovias federais, proporcionando a operacionalização de **Centros de Controle Operacional (CCO)** em cada uma das respectivas concessionárias. Os CCO's são dotados de um conjunto de sistemas integrados e contam com avançados recursos tecnológicos, incluindo o monitoramento por câmeras para o recebimento de informações em tempo real, o que auxilia o planejamento das operações e ações rápidas em situações críticas. Este sistema tem o objetivo de aumentar a segurança e o conforto do usuário das rodovias.

Com a rede de fibra ótica implantada, os CCO's passarão a contar com 846 câmeras nas rodovias federais. A rede também possibilitará futuramente a instalação de *call boxes* (telefones de emergência) ao longo da rodovia para o uso dos usuários.



### Quadro de Pessoal

A OHL encerrou o terceiro trimestre de 2012 com **6.749 funcionários**, sendo que deste total **40,5%** estão alocados nas **concessionárias federais**, **20%** nas **estaduais**, **38%** nas **construtoras** do grupo e o restante, ou **1,5%** em sua **holding**.

O **quadro de pessoal** apresentou **ligeira diminuição** de **1,3%** em relação ao 2T12, em função da conclusão de determinadas obras realizadas por profissionais que estavam registrados na Latina Manutenção, uma das construtoras do grupo que reduziu 112 profissionais do seu efetivo. Já na comparação com o 3T11 foram adicionados 744 funcionários, também em sua maior parte na Latina, com a intensificação desde o final do ano passado do ritmo de obras nas concessões federais, além da adição de 274 profissionais na Litoral Sul que teve sua equipe de arrecadadores de pedágio internalizada.

Vale mencionar que em junho de 2012 a OHL iniciou um processo de reestruturação da Paulista Infraestrutura, realocando seus profissionais com funções de gerenciamento de investimentos e obras, para suas concessionárias federais. Este processo, já concluído, pode ser observado pela ausência de funcionários em seus quadros.

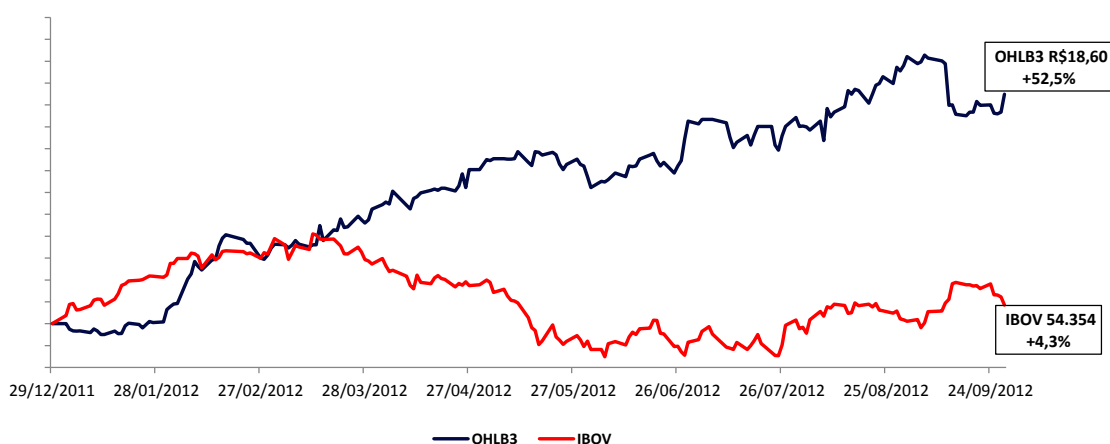
Quadro de Pessoal	3T12	2T12	3T11	Var. 3T12/2T12	Var. 3T12/3T11
OHL (Holding)	115	116	109	(1)	6
<i>Concessionárias Estaduais</i>	<i>1.344</i>	<i>1.347</i>	<i>1.335</i>	<i>(3)</i>	<i>9</i>
Autovias	206	201	204	5	2
Centrovias	325	323	326	2	(1)
Intervias	549	561	566	(12)	(17)
Vianorte	264	262	239	2	25
<i>Concessionárias Federais</i>	<i>2.732</i>	<i>2.702</i>	<i>2.161</i>	<i>30</i>	<i>571</i>
Litoral Sul	563	555	289	8	274
Planalto Sul	271	263	185	8	86
Fluminense	284	270	256	14	28
Fernão Dias	971	978	888	(7)	83
Régis Bittencourt	643	636	543	7	100
Paulista	-	4	249	(4)	(249)
Latina Manutenção	2.385	2.497	1.973	(112)	412
Latina Sinalização	173	173	178	-	(5)
<b>Total</b>	<b>6.749</b>	<b>6.839</b>	<b>6.005</b>	<b>(90)</b>	<b>744</b>



## Mercado de Capitais

O valor de mercado da OHL Brasil, ao final do 3T12, totalizou R\$ 6,4 bilhões, tendo como base a cotação de fechamento de R\$ 18,60 por ação em 28/09/12. Esse preço corresponde a uma valorização de 52,5% desde o início do ano. No mesmo período, o Índice Ibovespa apresentou valorização de 4,3%. Negociadas sob o código OHLB3, as ações da Companhia marcaram presença em 100% dos pregões realizados na BM&FBOVESPA e movimentaram cerca de R\$ 1,4 bilhão no trimestre.

### Evolução das Ações OHLB3 X Ibovespa (Base 100)



Ao longo de 2012 a Companhia tem focado em iniciativas com o objetivo de fomentar a liquidez de suas ações, buscando sempre uma maior proximidade com seus investidores e o mercado de capitais em geral.

Em maio de 2012 as **ações** da Companhia foram **desdobradas** na proporção de 1:5, passando no mês seguinte a **integrar** o **índice MSCI Brazil** e em setembro no **IBrX – Índice Brasil** que reúne as 100 empresas mais negociadas da BM&FBovespa, em termos de número de negócios e volume financeiro.

Com isto, a OHL vem apresentando um contínuo **crescimento na liquidez** de suas ações, que passaram de um **volume financeiro médio diário** de R\$ 7,2 milhões no 1T12, para mais de R\$ 15,5 milhões no 2T12, fechando o 3T12 com **R\$ 22,7 milhões**. E a **média de negócios diários** passou de 294 negócios no 1T12, para 1.714 no 2T12 e mais de **2.300** no 3T12.

Média Diária	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11
Nº de Negócios	2.390	1.714	283	39,4%	744,5%
Nº de Ações Negociadas	1.254.121	749.306	443.190	67,4%	183,0%
Volume Financeiro (R\$ Milhões)	22,7	15,5	5,5	46,5%	309,7%



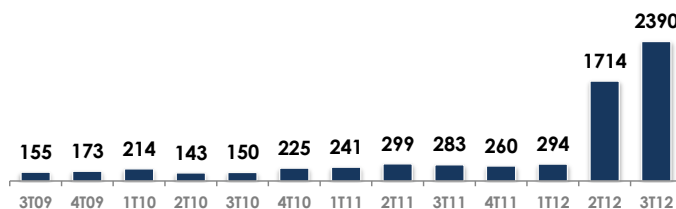
**Desempenho**

**Divulgação de Resultados 3T12**

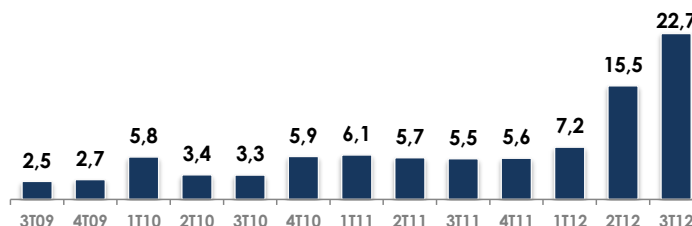
12 de novembro de 2012

Pág. 21 de 27

**Número de Negócios - Média diária**



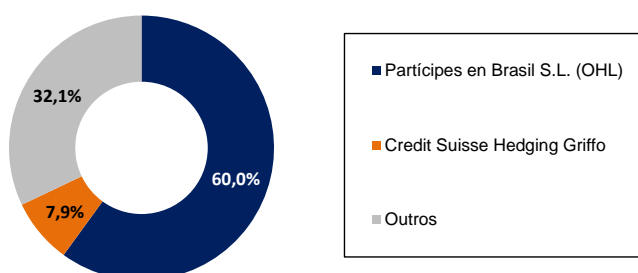
**Volume Financeiro - Média diária - (R\$ Milhões)**



**Composição Acionária**

As ações da OHL fazem parte das carteiras teóricas dos índices: IBBrX – Índice Brasil, IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada, ITAG – Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado e SMLL – Índice *Small Cap*, e passaram também a compor o índice *MSCI Brazil* em junho de 2012.

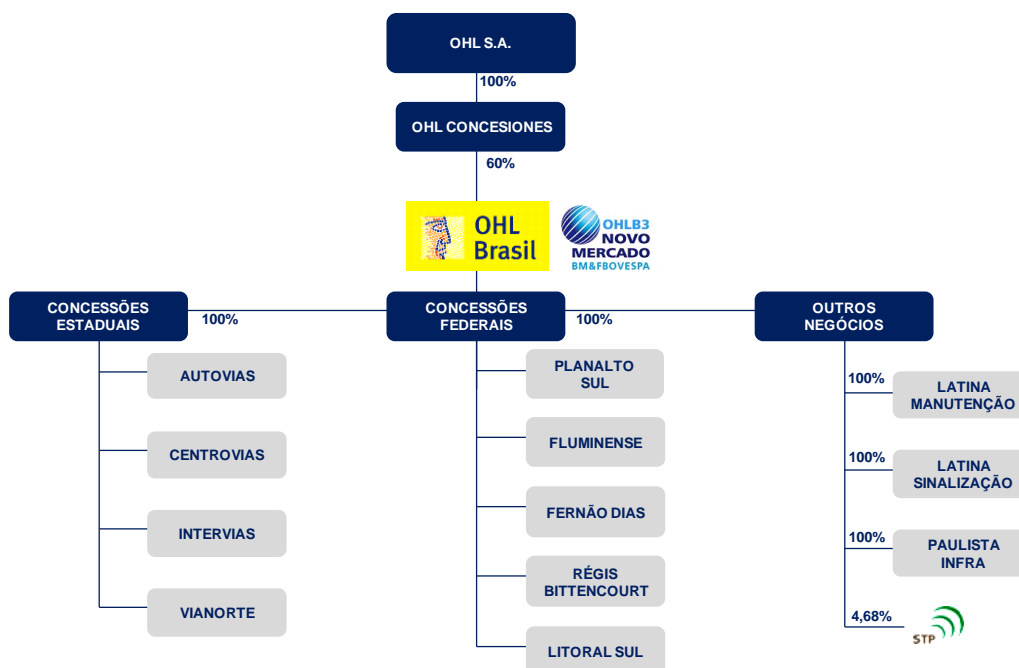
O capital social subscrito e integralizado da Companhia era de aproximadamente R\$ 680,0 milhões em 30 de setembro de 2012, representado por uma única classe de 344.444.440 ações ordinárias.



Data Base: 30/09/2012



## Estrutura Societária



## Carteira de Ativos da Concessão

Abaixo apresentamos as principais informações acerca da carteira de concessões:

Concessionárias	Km	Praças de Pedágio	Prazo Final do Pagto. do Ônus Fixo	Prazo Final da Concessão	Indexador do Contrato
<b>Estaduais</b>					
Autovias	316,6	5	Aug-18	Aug-18	IGP-M
Centrovias	218,2	5	Jun-18	Jun-19	IGP-M
Intervias	375,7	9	Feb-20	Jan-28	IGP-M
Vianorte	236,6	4	Mar-18	Mar-18	IGP-M
<b>Federais</b>					
Planalto Sul	412,7	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fluminense	320,1	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fernão Dias	562,1	8	n.a.	Feb-33	IPCA
Régis Bittencourt	401,6	6	n.a.	Feb-33	IPCA
Litoral Sul	382,3	5	n.a.	Feb-33	IPCA



## Perfil Corporativo

A OHL Brasil S.A. é uma das maiores companhias do setor de concessões de rodovias do Brasil em quilômetros administrados, com 3.226 km em operação. Através de suas 9 concessionárias, a OHL Brasil administra rodovias localizadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Atualmente, detém 100% do capital das seguintes concessões estaduais: Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte; e das concessões federais: Autopista Fernão Dias, Autopista Regis Bittencourt, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Fluminense.

A Companhia é uma empresa brasileira com 60,0% do seu controle detido pela OHL Concesiones, sociedade espanhola que desenvolve desde novembro de 2000 atividades na área de promoção de infraestrutura (portos, aeroportos, rodovias e ferrovias), incluindo a seleção de projetos, participação em licitações, financiamento, construção e operação dos mesmos. Atualmente, a OHL Concesiones, além de ser acionista majoritária da OHL Brasil, administra diversas sociedades concessionárias de rodovias na Espanha, Chile, Peru, México e Argentina. A OHL Concesiones é subsidiária integral da OHL S.A. empresa espanhola do setor de construção e concessão e uma das líderes desses setores. Fundada há 98 anos e estabelecida atualmente em 21 países, a OHL S.A está listada na Bolsa de Madri desde 1991.

Para maiores informações acesse:

[www.ohlbrasil.com.br](http://www.ohlbrasil.com.br)

*Este comunicado contém considerações futuras referentes a perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e de crescimento da OHL Brasil. Essas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da OHL Brasil em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.*



Desempenho

Divulgação de Resultados 3T12

12 de novembro de 2012

Pág. 24 de 27

## BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

## ANEXO 1

BALANÇOS PATRIMONIAIS			
(Em milhares de reais)			
ATIVO	30/09/12	30/06/12	30/09/11
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	848.760	889.289	1.250.731
Contas a receber	117.427	88.219	87.450
Contas a receber - partes relacionadas	88	92	327
Estoques	12.662	9.781	7.408
Despesas antecipadas	14.659	19.755	11.707
Impostos a recuperar	24.304	24.835	26.191
Aplicações financeiras vinculadas	51.330	45.773	72.199
Outros créditos	4.334	4.027	3.693
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>1.073.564</b>	<b>1.081.771</b>	<b>1.459.706</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Aplicações financeiras vinculadas	62.717	70.543	28.873
Cauções contratuais	-	158	100
Despesas antecipadas	16	21	38
Imposto de renda e contribuição social diferidos	109.788	52.290	98.318
Depósitos judiciais	15.787	15.106	15.385
Outras contas a receber	180	149	44
Investimentos	1.053	1.053	1.053
Imobilizado	49.178	50.037	52.216
Intangível	4.660.431	4.419.050	3.692.629
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>4.899.314</b>	<b>4.608.407</b>	<b>3.888.656</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>5.972.878</b>	<b>5.690.178</b>	<b>5.348.362</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	96.717	82.941	191.756
Debêntures	355.957	349.032	360.261
Fornecedores	121.858	102.477	99.607
Obrigações sociais	65.601	55.525	52.884
Obrigações fiscais	76.367	56.968	75.030
Contas a pagar - partes relacionadas	258	258	938
Cauções contratuais	42.717	41.013	31.378
Credores pela concessão	67.388	65.805	64.009
Provisão para manutenção em rodovias	47.922	38.951	43.241
Provisão para investimentos em rodovias	65.634	51.705	48.474
Adiantamento seguros	57.315	59.976	27.406
Outras contas a pagar	8.876	9.755	21.959
<b>Total do circulante</b>	<b>1.006.610</b>	<b>914.406</b>	<b>1.016.943</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	1.782.976	1.669.284	1.131.557
Debêntures	963.986	1.043.333	1.279.049
Credores pela concessão	269.849	272.268	295.957
Receita diferida	696	995	672
Imposto de renda e contribuição social diferidos	47.177	-	41.412
Provisão para manutenção em rodovias	241.308	221.422	169.683
Provisão para investimentos em rodovias	54.900	67.371	16.251
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	7.554	6.262	5.053
Outras contas a pagar	5.028	5.119	5.337
<b>Total do exigível a longo prazo</b>	<b>3.373.474</b>	<b>3.286.054</b>	<b>2.944.971</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	679.970	679.970	592.124
Reserva legal	60.614	60.614	41.093
Reserva de lucros	874.481	771.405	775.502
Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial	(22.271)	(22.271)	(22.271)
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.592.794</b>	<b>1.489.718</b>	<b>1.386.448</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>5.972.878</b>	<b>5.690.178</b>	<b>5.348.362</b>



Desempenho

Divulgação de Resultados 3T12

12 de novembro de 2012

Pág. 25 de 27

## ANEXO 2

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11	9M12	9M11	Var% 9M12/9M11
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>877.341</b>	<b>793.769</b>	<b>787.472</b>	<b>10,5%</b>	<b>11,4%</b>	<b>2.453.081</b>	<b>2.071.934</b>	<b>18,4%</b>
Receitas de pedágio	554.255	499.626	506.535	10,9%	9,4%	1.550.377	1.394.740	11,2%
<b>Estaduais</b>	<b>325.510</b>	<b>282.746</b>	<b>299.398</b>	<b>15,1%</b>	<b>8,7%</b>	<b>881.009</b>	<b>790.908</b>	<b>11,4%</b>
Autovias	78.767	70.618	73.857	11,5%	6,6%	216.467	197.198	9,8%
Centrovias	82.882	70.282	74.534	17,9%	11,2%	223.170	196.333	13,7%
Intervias	90.326	78.150	83.971	15,6%	7,6%	243.567	219.998	10,7%
Vianorte	73.535	63.696	67.036	15,4%	9,7%	197.805	177.379	11,5%
<b>Federais</b>	<b>228.745</b>	<b>216.880</b>	<b>207.137</b>	<b>5,5%</b>	<b>10,4%</b>	<b>669.368</b>	<b>603.833</b>	<b>10,9%</b>
Planalto Sul	23.196	22.724	21.125	2,1%	9,8%	68.766	64.759	6,2%
Fluminense	37.767	35.925	33.369	5,1%	13,2%	111.747	96.271	16,1%
Fernão Dias	57.754	54.185	51.526	6,6%	12,1%	166.684	147.263	13,2%
Régis Bittencourt	66.780	63.775	61.561	4,7%	8,5%	195.384	180.777	8,1%
Litoral Sul	43.248	40.271	39.556	7,4%	9,3%	126.787	114.763	10,5%
Outras receitas	25.301	30.744	24.661	-17,7%	2,6%	80.121	80.251	-0,2%
Receitas de obras	297.785	263.399	256.277	13,1%	16,2%	822.583	596.944	37,8%
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA</b>	<b>(54.923)</b>	<b>(49.786)</b>	<b>(50.191)</b>	<b>10,3%</b>	<b>9,4%</b>	<b>(153.915)</b>	<b>(137.561)</b>	<b>11,9%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>822.418</b>	<b>743.983</b>	<b>737.282</b>	<b>10,5%</b>	<b>11,5%</b>	<b>2.299.166</b>	<b>1.934.374</b>	<b>18,9%</b>
<b>CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS</b>	<b>(556.626)</b>	<b>(504.552)</b>	<b>(456.181)</b>	<b>10,3%</b>	<b>22,0%</b>	<b>(1.551.320)</b>	<b>(1.229.994)</b>	<b>26,1%</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>265.792</b>	<b>239.431</b>	<b>281.101</b>	<b>11,0%</b>	<b>-5,4%</b>	<b>747.846</b>	<b>704.380</b>	<b>6,2%</b>
<b>DESPESAS (RECETAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(45.533)</b>	<b>(45.559)</b>	<b>(36.502)</b>	<b>-0,1%</b>	<b>24,7%</b>	<b>(130.061)</b>	<b>(109.200)</b>	<b>19,1%</b>
Gerais e administrativas	(41.938)	(41.888)	(33.583)	0,1%	24,9%	(123.358)	(105.272)	17,2%
Remuneração da administração	(3.866)	(3.868)	(3.307)	-0,1%	16,9%	(10.827)	(9.608)	12,7%
Despesas tributárias	(610)	(1.147)	(719)	-46,8%	-15,2%	(2.845)	(1.916)	48,5%
Outras receitas operacionais, líquidas	881	1.344	1.107	-34,4%	-20,4%	6.969	7.596	-8,3%
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>(66.475)</b>	<b>(63.505)</b>	<b>(38.900)</b>	<b>4,7%</b>	<b>70,9%</b>	<b>(176.757)</b>	<b>(151.163)</b>	<b>16,9%</b>
<b>LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS</b>	<b>153.784</b>	<b>130.367</b>	<b>205.699</b>	<b>18,0%</b>	<b>-25,2%</b>	<b>441.028</b>	<b>444.017</b>	<b>-0,7%</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(50.708)</b>	<b>(41.204)</b>	<b>(67.278)</b>	<b>23,1%</b>	<b>-24,6%</b>	<b>(144.199)</b>	<b>(144.350)</b>	<b>-0,1%</b>
Corrente	(61.028)	(41.837)	(63.760)	45,9%	-4,3%	(152.354)	(141.503)	7,7%
Diferido	10.320	633	(3.518)	1530,3%	-393,3%	8.155	(2.847)	-386,4%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>103.076</b>	<b>89.163</b>	<b>138.421</b>	<b>15,6%</b>	<b>-25,5%</b>	<b>296.829</b>	<b>299.667</b>	<b>-0,9%</b>



Desempenho

Divulgação de Resultados 3T12

12 de novembro de 2012

Pág. 26 de 27

## ANEXO 3

## DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		
(Em milhares de reais)		
	30/09/12	30/09/11
<b>FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>296.829</b>	<b>299.667</b>
Ajustes para conciliar lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	179.347	149.328
Baixas de ativos imobilizados	3.187	(8.769)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(8.156)	2.847
Variação monetária e juros sobre credores da concessão	32.955	27.742
Receita com aplicações financeiras vinculadas	(5.595)	(7.114)
Juros e variações monetárias de empréstimos	80.296	49.136
Juros e variações monetárias de debêntures	121.495	174.344
Despesas financeira AVP	9.098	(244)
Constituição (reversão) de provisão p/ riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	2.523	(3.681)
Constituição (reversão) de provisão p/ manutenção	55.425	26.991
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a receber	(18.268)	(3.022)
Contas a receber - partes relacionadas	6	(238)
Estoques	(3.122)	(3.916)
Despesas antecipadas	(8.350)	(5.881)
Impostos a recuperar	3.068	(250)
Outros créditos	(666)	1.104
Cauções contratuais	(64)	(3)
Depósitos judiciais	(1.184)	(1.095)
Outras contas a receber	(52)	7
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	(6.565)	53.119
Fornecedores - partes relacionadas	(674)	122
Cauções contratuais	2.448	1.218
Obrigações sociais	16.361	11.988
Obrigações fiscais	118.408	112.242
Imposto de renda e contribuição social pagos	(104.532)	(88.957)
Receita diferida	312	171
Adiantamentos para seguros	(10.965)	-
Outras contas a pagar	9.212	53.046
Credores pela concessão	295	392
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(625)	(1.484)
Pagamento de juros	(118.048)	(58.637)
Outros passivos	27	(696)
<b>CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>644.426</b>	<b>779.477</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aquisição de itens do ativo imobilizado	(5.203)	(5.016)
Adições ao intangível	(811.431)	(573.437)
Aplicações financeiras vinculadas	(280.070)	(302.673)
Valor resgatado das aplicações vinculadas	293.407	304.630
<b>CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(803.297)</b>	<b>(576.496)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Captações		
Empréstimos e financiamentos	384.528	560.132
Pagamento de juros e principal	(387.751)	(568.147)
Pagamento de credores pela concessão	(47.305)	(43.873)
Pagamento de dividendos	(120.295)	(68.650)
<b>CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(170.823)</b>	<b>(120.538)</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(329.694)</b>	<b>82.443</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO</b>	<b>1.178.454</b>	<b>1.168.288</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO PERÍODO</b>	<b>848.760</b>	<b>1.250.731</b>



## GLOSSÁRIO

**Concessionárias Estaduais:** Sociedades de Propósito Específico, criadas pelas vencedoras das Licitações, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a manutenção, conservação e operação de Concessão de Rodovias Estaduais e que tem como agência reguladora a ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo). A OHL Brasil administra atualmente 4 Concessionárias Estaduais em São Paulo (Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte).

**Concessionárias Federais:** Sociedades de Propósito Específico, criadas pela vencedora da Licitação, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a exploração da Concessão de Rodovias Federais e que tem como agência reguladora a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A OHL Brasil administra atualmente 5 concessionárias Federais no Brasil (Autopista Planalto Sul, Autopista Fluminense, Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt e Autopista Litoral Sul).

**Veículos-Equivalentes:** A unidade veículo-equivalente é usada como base para cobrança das tarifas de pedágio. Um automóvel de passeio é considerado um veículo-equivalente e um veículo comercial (caminhão ou ônibus) é computado pelo número de eixos possuído, sendo cada um deles contado como um veículo de passeio. Um veículo de passeio equivale a um eixo de veículo comercial.

**Pedágio por Meio Eletrônico/Sistema AVI:** O sistema AVI é um sistema eletrônico de pagamento em uso nas rodovias pedagiadas. Os motoristas que aderem ao sistema AVI instalam um sensor eletrônico no para-brisa, que os identifica e reconhece a categoria de veículos que dirigem. Ao passar por uma pista com sistema AVI na praça de pedágio, antenas captam os sinais emitidos e os sensores registram a presença do veículo e calculam o valor total a ser pago, sem a necessidade de o motorista parar o veículo.

**Reajuste de Tarifas:** Conforme estabelecido nos contratos de concessão do Estado de São Paulo, as tarifas de pedágio são reajustadas sempre no mês de julho com base na variação de 12 meses do IGP-M ocorrida até 31 de maio. A partir do reajuste a ser realizado no dia 1 de julho de 2013 o IGP-M será substituído pelo IPCA como base de reajuste. Os desequilíbrios econômico-financeiros provenientes da alteração do indexador serão avaliados bianualmente e reequilibrados com o tempo de contrato. Já os reajustes nas tarifas das concessões federais ocorrerão com base na variação do IPCA, calculado pelo IBGE, entre o mês anterior a data de referência na apresentação da proposta de tarifa, ou seja, junho de 2007, e o mês anterior à data de início de cobrança de pedágios. Após esse primeiro reajuste, os demais ocorrerão anualmente também pelo IPCA acumulado nos últimos 12 meses a contar do último reajuste.

**Custos com o Poder Concedente:** São pagamentos pré definidos nos contratos de concessão. Esses custos são compostos por: despesas com o 'Ônus Variável' relativos as concessionárias estaduais, que correspondem a 3% da Receita Bruta nas Concessionárias Autovias, Centrovias e Vianorte, e 3% da Receita de Pedágio acrescido de 25% da Receita Acessória; e por gastos com 'Verba de Fiscalização' e 'Desenvolvimento Tecnológico' nas concessionárias federais, que são reajustadas pelo IPCA anualmente.

**Ônus Fixo:** De acordo com os nossos contratos de concessão, as Concessionárias Estaduais devem pagar ao Poder Concedente um ônus fixo como contrapartida pela outorga da concessão. Estes contratos estabelecem também que o valor de tal ônus fixo deve ser pago em parcelas mensais ao longo do prazo de concessão. Optamos por contabilizar no nosso ativo o valor da outorga da concessão e no nosso passivo o total da dívida a pagar ao poder concedente pelo ônus fixo.

**Atualização Monetária do Ônus Fixo:** Os contratos de concessão entre as Concessionárias Estaduais e o Poder Concedente estabelecem o reajuste pelo IGP-M dos pagamentos mensais do ônus fixo, com vencimento a partir do décimo segundo mês a contar de cada 1º de julho, data na qual também se reajusta pelo mesmo índice a tarifa dos pedágios.

**Grau de Alavancagem:** A metodologia utilizada para determinar o grau de alavancagem leva em conta a relação Dívida Líquida (Dívida Bruta menos Disponibilidades e Caixa) dividido pelo EBITDA Ajustado pela reversão da provisão para manutenção, menos Pagamento do Ônus Fixo, constante no fluxo de caixa. Quanto menor for o grau de alavancagem maior poderá ser o montante de capital a ser financiado junto ao mercado de crédito.

**Ajuste a Valor Presente (AVP):** Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Complementarmente a esse processo, a CVM, por meio da Instrução nº 469, de 2 de maio de 2008, orientou as companhias abertas a respeito da divulgação e do registro contábil de determinadas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Entre as principais alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, que impactam às informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está a obrigatoriedade da avaliação de ativos e passivos relevantes de longo prazo, tais como "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente", ao valor presente (Ajuste ao Valor Presente). Anteriormente a Companhia registrava o "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" pelo valor nominal.

Os efeitos dos ajustes ao valor presente ocorridos até 31/12/2007 das rubricas "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" foram contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia em 2008. A partir de 01/01/2008 os efeitos dos ajustes ao valor presente passaram a ser contabilizados diretamente nos resultados trimestrais.

**Poder Concedente:** A União, o Estado, o Distrito Federal ou Município, em cuja competência se encontre o serviço público, precedido ou não da execução de obra, objeto de concessão ou permissão. (Lei Nº 8.987, de 1995 - Artigo 2 - CF. Artigo 1). O concessionário tem acesso para operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do poder concedente nas condições previstas no contrato. O poder concedente conta com as agências reguladoras (ARTESP no estado de São Paulo e ANTT para o governo federal) para acompanhar e fiscalizar os serviços delegados de transportes e regular o programa de concessões rodoviárias.

**Provisão para Manutenção:** Estimativa dos desembolsos necessários para liquidar as obrigações presentes de manter a infraestrutura em níveis de operacionalidade definidos contratualmente considerando os desgastes derivados de seu uso. A Concessionária deverá constituir provisão com base em sua melhor estimativa dos desembolsos necessários para manter um determinado nível de serviço ou recuperar a infraestrutura dos níveis de operacionalidade antes de entregar ao poder concedente no fim do período de vigência da concessão, conforme definido contratualmente.

**EBITDA e Margem EBITDA:** EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

Para o cálculo da margem EBITDA, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA.

**EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada:** EBITDA ajustado pelas reversões da provisão para manutenção de rodovias. A Companhia entende que o EBITDA ajustado é a melhor representação da sua geração de caixa operacional. Para o cálculo da margem EBITDA ajustada, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA ajustado.

**Receitas e Custos de Construção:** São uma representação contábil, não caixa, advindas das novas regras trazidas pelo IFRS, que buscam traduzir o montante de investimento da Companhia em seu intangível. O valor registrado como receita de obra é exatamente o mesmo registrado como custo de obras, ou seja, seus efeitos não alteram a composição dos resultados da Companhia.

**Notas Explicativas**OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A. E CONTROLADAS

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. ("Sociedade"), é uma sociedade anônima, domiciliada na Rua Joaquim Floriano, 913 - 6º andar, município de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. As Informações trimestrais da Sociedade, individuais e consolidadas, relativas ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 abrangem a Sociedade e suas controladas (conjuntamente referidas como "o Grupo OHL" e individualmente como "entidade do Grupo"). A Sociedade foi fundada em 9 de novembro de 1998.

No período de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2012 não ocorreram mudanças no contexto operacional, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

A emissão das Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas foi aprovada pela Diretoria em 12 de novembro de 2012.

## 2. CONCESSÕES

Com base nos seus objetivos sociais, a Sociedade participa, em 30 de setembro de 2012, em concessionárias de rodovias do Estado de São Paulo e de rodovias federais.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 não ocorreram mudanças nas participações em Concessões, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011, além do mencionado abaixo:

Concessionárias estaduais

As concessionárias estaduais estimam os montantes relacionados a seguir, para cumprir com as obrigações de realizar investimentos, recuperações e manutenções até o final dos Contratos de Concessão. Esses valores poderão ser alterados em razão de adequações contratuais e revisões periódicas das estimativas de custos no decorrer do período de concessão, sendo pelo menos anualmente verificado:

	30.09.2012				Total
	<u>Autovias</u>	<u>Centrovias</u>	<u>Intervias</u>	<u>Vianorte</u>	
<u>Natureza dos custos</u>	<u>Previsão de 2012 a 2018</u>	<u>Previsão de 2012 a 2019</u>	<u>Previsão de 2012 a 2028</u>	<u>Previsão de 2012 a 2018</u>	
Melhorias na infraestrutura	74.418	29.892	426.955	37.770	569.035
Recuperações/Manutenções	<u>206.053</u>	<u>172.756</u>	<u>228.222</u>	<u>145.650</u>	<u>752.681</u>
	280.471	202.648	655.177	183.420	1.321.716

## Notas Explicativas

### Concessionárias Federais

Recolhimento para a ANTT da verba de fiscalização destinada à cobertura de despesas com fiscalização da concessão ao longo de todos os prazos das concessões. Os valores nominais da verba de fiscalização são como segue:

<u>Concessionária</u>	<u>Valor anual</u>	<u>Valor Remanescente no período da concessão</u>
Planalto Sul	1.846	37.689
Fluminense	2.665	54.415
Fernão Dias	7.916	161.619
Régis Bittencourt	8.436	172.235
Litoral Sul	<u>6.424</u>	<u>131.156</u>
	<u>27.287</u>	<u>557.114</u>

As concessionárias federais estimam os montantes relacionados a seguir, para cumprir com as obrigações de realizar investimentos, recuperações e manutenções, até o final do Contrato de Concessão. Esses valores poderão ser alterados em razão de adequações contratuais e revisões periódicas das estimativas de custos no decorrer do período de concessão, sendo pelo menos anualmente verificado:

<u>Natureza dos custos</u>	30.09.2012 Previsão de outubro 2012 a 2033					
	<u>Planalto Sul</u>	<u>Fluminense</u>	<u>Fernão Dias</u>	<u>Régis Bittencourt</u>	<u>Litoral Sul</u>	<u>Total</u>
Melhorias na infraestrutura	184.430	559.280	296.404	908.515	612.414	2.561.043
Recuperações/Manutenções	<u>305.870</u>	<u>346.668</u>	<u>620.931</u>	<u>492.521</u>	<u>520.115</u>	<u>2.286.105</u>
Total	490.300	905.948	917.335	1.401.036	1.132.529	4.847.148

### 3. BASE PARA PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações financeiras para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 da controladora e consolidadas foram elaboradas de acordo com a Deliberação CVM 673, de 20 de outubro de 2011 que aprova o pronunciamento técnico CPC 21(R1) e a IAS 34 Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB.

As informações intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial e a manutenção dos efeitos da amortização do ativo diferido existente na data de transição para IFRS, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Dessa forma, essas informações trimestrais individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas informações trimestrais separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo e o reconhecimento de ativo diferido no resultado, quando incorrido.

As demais informações relativas às: base de mensuração; moeda funcional e de apresentação; e uso de estimativas e julgamento, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

## Notas Explicativas

### 4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais, individuais e consolidadas, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

4.1. Os saldos reais e a valor presente de passivos, circulante e não circulante, nas datas dos balanços estão demonstrados a seguir:

<u>Circulantes</u>	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Provisão para investimentos em rodovias - real	68.188	60.491
Provisão para investimentos em rodovias a valor presente	<u>65.634</u>	<u>58.535</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>2.554</u>	<u>1.956</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	49.440	39.058
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>47.922</u>	<u>37.796</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>1.158</u>	<u>1.262</u>
Credores pela concessão em rodovias - real (*)	68.869	65.730
Credores pela concessão em rodovias a valor presente (*)	<u>67.388</u>	<u>64.096</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>1.481</u>	<u>1.634</u>
 <u>Não circulantes</u>		
Provisão para investimentos em rodovias - real	65.675	8.109
Provisão para investimentos em rodovias a valor presente	<u>54.900</u>	<u>6.575</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>10.775</u>	<u>1.534</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	309.902	237.450
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>241.308</u>	<u>183.124</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>68.594</u>	<u>54.326</u>
Credores pela concessão em rodovias - real (*)	318.148	344.515
Credores pela concessão em rodovias a valor presente (*)	<u>269.849</u>	<u>287.196</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>48.299</u>	<u>57.319</u>

(\*) Incluem a parcela variável conforme nota explicativa nº 15.

A recomposição dos saldos aos seus valores reais nas datas dos balanços pela passagem do tempo é reconhecida como despesa financeira no resultado do período.

4.2. Normas e interpretações novas e revisadas emitidas e ainda não adotadas

Os pronunciamentos contábeis do IASB, a seguir, foram publicados e/ou revisados, mas ainda não têm adoção obrigatória, além de não terem sido objeto de normatização pelo CPC e pela CVM e, dessa forma, não foram aplicados antecipadamente pela Sociedade e por suas controladas em suas informações trimestrais para o período findo em 30 de setembro de 2012. Tais pronunciamentos serão implantados à medida que suas aplicações tornarem-se

## Notas Explicativas

obrigatórias, não sendo esperados efeitos relevantes nas Informações trimestrais.

<u>Pronunciamento</u>	<u>Descrição</u>	<u>Vigência</u>
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Refere-se à primeira fase do projeto de substituição do IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 10 - Informações trimestrais Consolidadas	Substitui as partes do IAS 27 que tratam de quando e como um investidor deve preparar Informações trimestrais consolidadas e substitui o SIC -12.	Períodos anuais iniciados em ou após ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 11 - Acordos de Participações	Requer o uso do método de equivalência patrimonial para participações em "joint ventures", eliminando o método de consolidação proporcional.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Estabelece o objetivo das divulgações e as divulgações mínimas para entidades que tenham investimentos em subsidiárias, controladas em conjunto, associadas ou outras entidades não consolidadas.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 13 - Mensuração do Valor Justo	Estabelece um único modelo de medição do valor justo quando este é exigido por outros pronunciamentos.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 27 (R) Informações trimestrais Consolidadas e Separadas	Alterações ao IAS 27 - Demonstrações Separadas.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 28 (R) Investimentos em Coligadas	Alterações ao IAS 28 - Investimento em Coligada e em Controlada.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 19 - Benefícios a empregados	Benefícios a empregados.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

Adicionalmente, os pronunciamentos e interpretações do "International Financial Reporting Interpretations Committee - IFRIC" listados a seguir entraram em vigor no exercício de 31 de dezembro de 2011 e, portanto, foram adotados nas Informações trimestrais para o período findo em 30 de setembro de 2012. Os referidos pronunciamentos não causaram efeitos relevantes nas Informações trimestrais.

<u>Pronunciamento/Interpretação</u>	<u>Descrição</u>	<u>Vigência</u>
IFRS 7 - Instrumentos Financeiros Divulgações	Aborda as divulgações de transferências de ativos financeiros.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2011.
IFRS 1 - Modificações à IFRS 1 - Primeira Adoção de IFRS	Refere-se à isenção limitada a partir das divulgações comparativas do IFRS 7 para as entidades que fazem a adoção pela primeira	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2011.

**Notas Explicativas**

	vez	
IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Classificação dos Direitos	Aborda a classificação de determinados direitos denominados em moeda estrangeira como instrumento patrimonial ou passivo financeiro	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de fevereiro de 2010.
IFRIC 14 - Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento	Retira as consequências não intencionais que surgem do pagamento antecipado, no qual há uma exigência mínima de provimento de recursos. Os resultados dos pagamentos antecipados em determinadas circunstâncias são reconhecidos como ativo em vez de despesa	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011.
IFRIC 19 - Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos e Capital	Estabelece procedimentos para reconhecimento e divulgação de transações de emissão de instrumentos patrimoniais	Períodos anuais iniciados em 1º de julho de 2010.

**5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Estão representados por:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Caixa e contas bancárias	109	201	15.206	19.880
Aplicações financeiras (*)	<u>64.800</u>	<u>18.247</u>	<u>833.554</u>	<u>1.158.574</u>
Total	<u>64.909</u>	<u>18.448</u>	<u>848.760</u>	<u>1.178.454</u>

(\*) Representadas por aplicações em fundos de investimentos com liquidez imediata, insignificante risco de mudança de valor e vencimento inferior a 90 dias da data da aquisição, cuja composição da carteira de fundos de investimentos nas respectivas datas é apresentada a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Certificados de Depósito Bancário - CDBs	-	-	4.737	8.151
Debêntures compromissadas	-	-	9.948	1.396
Fundos de investimentos	<u>64.800</u>	<u>18.247</u>	<u>818.869</u>	<u>1.149.027</u>
Total	<u>64.800</u>	<u>18.247</u>	<u>833.554</u>	<u>1.158.574</u>

As aplicações financeiras foram remuneradas na média a 99,87% da variação do CDI no período.

**Notas Explicativas****6. CONTAS A RECEBER**

Estão representadas por:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Pedágio eletrônico a receber (*)	107.457	91.376
Cupons de pedágio a receber	5.896	5.104
Cartões de pedágio a receber	1.667	1.059
Receitas acessórias a receber	407	182
Arrecadação de cartão de crédito	1.219	918
Outras	<u>781</u>	<u>520</u>
	<u>117.427</u>	<u>99.159</u>

A Administração da Sociedade e de suas controladas não identificou a necessidade de reconhecimento de provisão para perdas com recebíveis em 30 de setembro de 2012. O prazo médio de vencimento é de 30 dias.

(\*) Conforme nota explicativa nº 24b.

**7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS**

Estão representados por:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Ativo não circulante		
Bases do ativo diferido:		
Prejuízo fiscal (a)	25.564	24.773
Provisão de participação nos lucros	3.280	5.207
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais (b)	6.497	6.093
Direito de concessão incorporado (e)	(23.123)	-
Mudança de prática contábil (c)	(12.971)	8.232
Ágio incorporado da SPR (d)	20.313	25.392
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis (f)		
Provisão para manutenção	246.474	177.216
Provisão para investimentos	2.743	2.619
Diferenças de intangível, diferido e imobilizado, líquidas.	45.182	43.418
Ajuste dos encargos financeiros	8.410	3.083
Estorno de capitalização de juros	<u>539</u>	<u>-</u>
Base de cálculo	<u>322.908</u>	<u>296.033</u>
Alíquota nominal	34%	34%
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	109.788	100.651

**Notas Explicativas**

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Passivo não circulante		
Bases do passivo diferido:		
Provisão de participação nos lucros	1.297	-
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais (b)	557	-
Direito de concessão incorporado (e)	-	24.477
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis (f)		
Provisão para manutenção	39.674	(43.481)
Diferenças de intangível, diferido e imobilizado, líquidas.	(183.534)	163.057
Ajuste dos encargos financeiros	3.120	(8.176)
Estorno de capitalização de juros	128	-
Base de cálculo	<u>184.150</u>	<u>135.877</u>
Alíquota nominal	34%	34%
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	62.611	46.198

- (a) Refere-se ao prejuízo fiscal e à base negativa de contribuição social, suportados por projeções de resultados tributáveis futuros limitados ao prazo de dez anos de realização, conforme a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002.
- (b) Referem-se a provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais de reclamações pendentes de resoluções.
- (c) Adoção do ajuste a valor presente sobre obrigações com o Poder Concedente.
- (d) Crédito de imposto de renda e contribuição social decorrente do processo de incorporação da controladora SPR - Sociedade para Participações em Rodovias S.A., constituído sobre a parcela do ágio amortizado pela controladora no período de dezembro de 2006 a setembro de 2010.
- (e) Crédito de imposto de renda e contribuição social decorrente da amortização do direito de concessão incorporado, registrado até a data-base da cisão da controladora OHL do Brasil Participações em Infraestrutura Ltda., ocorrida em junho de 2006, e, até então, controlado na "parte B" do LALUR da controladora. Com a incorporação da participação da controladora, a Sociedade registrou esse crédito, que, atendendo à legislação fiscal, é amortizado à razão de 20% ao ano.
- (f) Imposto de renda e contribuição social diferidos, calculados com base na alíquota de 34% sobre os ajustes decorrentes da adoção inicial das alterações das práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade adotadas pelas IFRS.

As perspectivas futuras dos negócios da Sociedade e de suas controladas e suas projeções de resultados constituem-se em previsões de sua Administração. Portanto, são dependentes de variáveis de mercado e estão sujeitas a mudanças.

## Notas Explicativas

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos e o efetivo pagamento dos débitos tributários diferidos, indicados pelas projeções de resultado tributável, são como segue:

<u>Período a findar-se em</u>	<u>Ativo</u>
Ativo não Circulante	
2012	7.773
2013	17.075
2014	15.333
2015	15.898
Após de 2016	<u>53.709</u>
	109.788

<u>Período a findar-se em</u>	<u>Ativo</u>
Passivo Não Circulante	
2012	1.931
2013	1.394
2014	1.609
2015	1.672
Após de 2016	<u>40.571</u>
	47.177

### 8. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS

As controladas da Sociedade mantêm aplicações financeiras vinculadas, para cumprir obrigações contratuais referentes a empréstimos e financiamentos. Abaixo encontra-se breve descrição dessas obrigações:

#### Debêntures - Sinking Fund

Como garantia ao fiel e total cumprimento das obrigações assumidas, as controladas da Sociedade vêm retendo/depositando diariamente parte de seus recebíveis para fazer frente ao pagamento dos juros trimestrais e da parcela de principal das debêntures da 1ª série e dos juros anuais da 2ª série, para que ao final de cada período de juros ou amortização de principal o valor referente ao pagamento esteja constituído. Esses recursos são mantidos em fundo de investimento constituído especificamente para essa finalidade. No período findo em 30 de setembro de 2012, essas aplicações foram remuneradas entre 101,4% e 105,4% da variação do CDI.

#### BNDES

As concessionárias federais devem depositar, em conta pagamento de instituição financeira parte das receitas operacionais, entre 43% e 50% da arrecadação das praças de pedágio. Estes recursos são utilizados para pagamento do serviço da dívida e manutenção do mínimo obrigatório da conta reserva. Após o cumprimento legal das obrigações contratuais os recursos excedentes são transferidos para conta corrente livre.

## Notas Explicativas

As controladas da Sociedade devem manter depositadas em conta de reserva de instituição financeira, até a liquidação de todas as obrigações assumidas no contrato de financiamento junto ao BNDES, o valor mínimo equivalente a três vezes o valor da última prestação vencida do serviço da dívida, incluindo pagamentos de principal, juros e demais acessórios da dívida decorrente do contrato de financiamento. Este valor será sempre recalculado no dia posterior ao de cada pagamento das prestações mensais. Em 30 de setembro de 2012, essas aplicações foram remuneradas em média a 100,45% da variação do CDI.

Os valores dessas aplicações são como seguem:

	Consolidado			
	30.09.2012		31.12.2011	
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>
Debêntures	51.330	-	67.132	52
BNDES	-	62.717	-	55.985
	<u>51.330</u>	<u>62.717</u>	<u>67.132</u>	<u>56.037</u>

## 9. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E COLIGADAS

### Informações trimestrais - controladora

Os saldos dos investimentos em controladas são representados como seguem:

	30.09.2012						
	Ações	Participação	Patrimônio	Ativo	Passivo	Receita	Lucro/
	<u>ordinárias</u>	<u>capital (%)</u>	<u>líquido</u>	<u>Total</u>	<u>total</u>	<u>Líquida</u>	<u>(prejuízo)</u>
Autovias	125.040.451	100%	154.235	688.216	533.981	223.951	56.938
Centrovias	101.483.834	100%	101.999	561.282	459.283	206.988	54.960
Intervias	4.352.285	100%	158.749	711.512	552.763	230.096	82.723
Vianorte	1.132.038	100%	112.664	598.585	485.921	185.819	13.394
Planalto Sul	145.235.947	100%	153.626	467.193	313.567	170.963	(3.066)
Fluminense	75.093.127	100%	120.863	528.078	407.215	234.157	18.172
Fernão Dias	228.001.000	100%	230.538	986.435	755.847	331.160	6.765
Régis Bittencourt	116.095.172	100%	257.459	1.110.664	853.205	385.997	36.043
Litoral Sul	188.355.403	100%	228.372	753.792	525.420	274.162	12.224
Paulista (*)	500.000	100%	1.116	8.214	7.098	28.676	(808)
Latina Manutenção (*)	250.000	100%	40.269	114.941	74.672	290.580	17.424
Latina Sinalização (*)	250.000	100%	8.676	13.245	4.569	27.265	4.060

Os saldos dos investimentos estão assim representados:

	31.12.2011						
	<u>Ações Ordinárias</u>	<u>Participação capital (%)</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Ativo total</u>	<u>Passivo Total</u>	<u>Receita líquida</u>	<u>Lucro</u>

**Notas Explicativas**

Autovias	125.040.451	100%	180.274	757.355	577.081	252.136	66.256
Centrovias	101.483.834	100%	125.100	625.893	500.793	254.478	64.355
Intervias	4.352.285	100%	196.981	843.302	646.321	291.359	95.112
Vianorte	1.132.038	100%	131.740	650.972	519.232	230.647	27.020
Planalto Sul	114.744.262	100%	123.807	375.044	251.237	200.071	3.725
Fluminense	65.196.208	100%	88.196	440.408	352.212	214.906	19.391
Fernão Dias	228.001.000	100%	223.823	859.100	635.277	391.970	17.548
Régis Bittencourt	109.747.902	100%	208.575	936.885	728.310	489.939	54.066
Litoral Sul	94.018.417	100%	116.029	563.080	447.051	313.062	21.562
Paulista (*)	500.000	100%	1.924	10.548	8.624	56.516	3.715
Latina Manutenção (*)	250.000	100%	22.845	78.984	56.139	293.752	25.756
Latina Sinalização (*)	250.000	100%	4.616	8.717	4.101	29.649	2.775

(\*) Cotas.

A movimentação dos saldos de investimentos no período findo em 30 de setembro de 2012 é como segue:

	Saldo em 31.12.2011	Aporte (redução) de capital	Juros sobre o capital próprio/ dividendos	Equivalência patrimonial do período	Saldos em 30.09.2012
Autovias	180.274	-	(82.977)	56.938	154.235
Centrovias	125.100	3.640	(81.701)	54.960	101.999
Intervias	196.981	-	(120.955)	82.723	158.749
Vianorte	131.740	-	(32.470)	13.394	112.664
Planalto Sul	123.807	32.885	-	(3.066)	153.626
Fluminense	88.196	14.495	-	18.172	120.863
Fernão Dias	223.823	-	-	6.765	230.588
Régis Bittencourt	208.575	12.841	-	36.043	257.459
Litoral Sul	116.029	100.119	-	12.224	228.372
Paulista	1.924	-	-	(808)	1.116
Latina Manutenção	22.845	-	-	17.424	40.269
Latina Sinalização	4.616	-	-	4.060	8.676
Serviço e Tecnologia de Pagamentos S.A.	1.034	-	-	-	1.034
Outros investimentos	19	-	-	-	19
<b>Total</b>	<b><u>1.424.963</u></b>	<b><u>163.980</u></b>	<b><u>(318.103)</u></b>	<b><u>298.829</u></b>	<b><u>1.569.669</u></b>

**10. IMOBILIZADO**

A movimentação é como segue:

Controladora					
Móveis Utensílios e	Edifícios	Benfeitorias em bens de	Outras imobilizações	Terrenos	Total

**Notas Explicativas**

	<u>Instalações</u>		<u>terceiros</u>			
<u>Custo do imobilizado bruto</u>						
Saldo em 01.01.2012	2.299	2.782	1.782	2.052	586	9.501
Adições	290	-	431	452	-	1.173
Alienações/baixas	-	-	(18)	(229)	-	(247)
Saldo em 30.09.2012	2.589	2.782	2.195	2.275	586	10.427
<u>Depreciação acumulada</u>						
Saldo em 01.01.2012	(858)	(840)	(1.467)	(828)	-	(3.993)
Depreciações/amortizações	(191)	(84)	(265)	(285)	-	(825)
Transferências / Reclassificações	(698)	-	-	698	-	=
Alienações/baixas	133	-	-	27	-	160
Saldo em 30.09.2012	(1.614)	(924)	(1.732)	(388)	-	(4.658)
<u>Imobilizado líquido</u>						
Saldo em 01.01.2012	1.441	1.942	315	1.224	586	5.508
Saldo em 30.09.2012	975	1.858	463	1.887	586	5.769

## Notas Explicativas

	Consolidado										Total	
	Movéis, utensílios e instalações	Equipamento mobiliário	Prédios e benfeitorias	Computadores e periféricos	Veículos	Instalações, edifícios e dependências	Terrenos	Máquinas e equipamentos	Outras imobilizações	Imobilizado em andamento		
<u>Custo do imobilizado bruto</u>												
Saldo em 01.01.2012	6.635	11.066	2.721	6.682	17.813	8.767	586	21.688	2.147	348	78.453	
Adições	1.015	-	-	497	619	550	-	1.685	475	185	5.026	
Transferências / Reclassificações	7.112	(11.066)	(2.721)	1.188	137	3.306	-	3.286	-	(326)	916	
Alienações/baixas	(323)	-	-	(1.571)	(751)	(64)	-	(74)	(229)	-	(3.012)	
Saldo em 30.09.2012	<u>14.439</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6.796</u>	<u>17.818</u>	<u>12.559</u>	<u>586</u>	<u>26.585</u>	<u>2.393</u>	<u>207</u>	<u>81.383</u>	
<u>Depreciação acumulada</u>												
Saldo em 01.01.2012	(2.130)	(5.529)	(1.541)	(3.604)	(5.641)	(1.363)	-	(5.176)	(852)	-	(25.836)	
Depreciações/amortizações	(1.157)	-	-	(1.240)	(2.428)	(806)	-	(2.370)	(293)	-	(8.294)	
Transferências / Reclassificações	(4.761)	5.529	1.541	(624)	-	(1.647)	-	(736)	698	-	-	
Alienações/baixas	428	-	-	1.149	295	-	-	26	27	-	1.925	
Saldo em 30.09.2012	<u>(7.620)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(4.319)</u>	<u>(7.774)</u>	<u>(3.816)</u>	<u>-</u>	<u>(8.256)</u>	<u>(420)</u>	<u>-</u>	<u>(32.205)</u>	
<u>Imobilizado líquido</u>												
Saldo em 01.01.2012	4.505	5.537	1.180	3.078	12.172	7.404	586	16.512	1.295	348	52.617	
Saldo em 30.09.2012	6.819	-	-	2.477	10.044	8.743	586	18.329	1.973	207	49.178	
Taxas de depreciação - %	10	10	10	20	20	4	-	20	20	-	-	

A movimentação é como segue:

## Notas Explicativas

[página intencionalmente deixada em branco]

**Notas Explicativas**

## 11. INTANGÍVEL

A movimentação é como segue:

<u>Controladora</u>	<u>Softwares</u>
Custo do intangível:	
Saldo em 01.01.2012	872
Adições	372
Alienações/baixas	<u>(26)</u>
Saldo em 30.09.2012	1.218
Amortização acumulada:	
Saldo em 01.01.2012	(426)
Amortização	(155)
Alienações/baixas	<u>22</u>
Saldo em 30.09.2012	(559)
Intangível líquido:	
Saldo em 01.01.2012	446
Saldo em 30.09.2012	659

## Notas Explicativas

A movimentação é como segue:

	Consolidado						Total	
	Intangível em rodovias - obras e serviços (a)	Direito de outorga da concessão (b)	Direito de outorga da incorporação (c)	Software	Direito de Exploração (d)	Intangível em andamento		Adiantamento a fornecedores
Saldo em 01.01.2012	4.407.061	351.939	130.144	13.817	9.997	519.527	9.700	5.442.185
Adições	394.704	-	-	2.990	-	502.502	(422)	899.774
Transferências/Reclassificações	255.237	-	-	-	-	(258.916)	2.763	(916)
Alienações/baixas	(1.826)	-	-	(26)	-	(710)	(56)	(2.618)
Saldo em 30.09.2012	5.055.176	351.939	130.144	16.781	9.997	762.403	11.985	6.338.425
<b>Amortização acumulada</b>								
Saldo em 01.01.2012	(1.286.637)	(168.569)	(43.834)	(7.819)	(600)	-	-	(1.507.459)
Amortização	(144.224)	(17.946)	(6.816)	(1.302)	(765)	-	-	(171.053)
Transferências/Reclassificações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações/baixas	496	-	-	22	-	-	-	518
Saldo em 30.09.2012	(1.430.365)	(186.515)	(50.650)	(9.099)	(1.365)	-	-	(1.677.994)
<b>Intangível líquido</b>								
Saldo em 01.01.2012	3.120.424	183.370	86.310	5.998	9.397	519.527	9.700	3.934.726
Saldo em 30.09.2012	3.624.811	165.424	79.494	7.682	8.632	762.403	11.985	4.660.431

## Notas Explicativas

[página intencionalmente deixada em branco]

## Notas Explicativas

- (a) Refere-se a obras e serviços realizados na rodovia, tais como pavimentação, duplicação, marginais, acostamentos, canteiros centrais, obras de arte especiais, terraplenagem, implantação de sistema de arrecadação e monitoramento de tráfego, sinalização e outros, sendo amortizados com base na curva de tráfego projetado.
- (b) Refere-se ao valor assumido para exploração do sistema rodoviário ajustado a valor presente. Vide nota explicativa nº 15.
- (c) Refere-se ao direito de outorga incorporado proveniente da incorporação da parcela cindida, em junho de 2006, da OHL Participações, que detinha participação no capital social da Autovias e Centrovias. Em exercícios anteriores essa rubrica era denominada "Ágio incorporado". Por entender que, na essência, esse montante é relativo a direito de outorga, a Administração da Sociedade mudou a nomenclatura da rubrica para "Direito de outorga incorporado". Esse valor está sendo amortizado com base na curva de tráfego projetada.
- (d) Refere-se a valor assumido para exploração de granito e gnaisse a serem utilizados em obras de infraestrutura de sociedades pertencentes ao Grupo OHL e instalação e guarda de equipamentos para a realização das obras.

## 12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Estão representados por:

	<u>Encargos</u> <u>anuais</u>	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Passivo circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,21% a.a. a 5,3% a.a.	86.365	46.848
Financiamento de equipamentos (FINAME) (b)	TJLP + 2,6% a.a. a 7,93% a.a.	8.033	6.931
Leasing (c)	CDI + 1,23% a.a. a 3,7% a.a.	2.229	5.342
Financiamento de Veículos (d)	16,63 a.a pré fixada	<u>90</u>	<u>90</u>
		96.717	59.211
Passivo não circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,21% a.a. a 5,3% a.a.	1.770.479	1.451.713
Financiamento de equipamentos (FINAME) (b)	TJLP + 2,6% a.a. a 7,93% a.a.	8.526	4.443
Leasing (c)	CDI + 1,23% a.a. a 3,7% a.a.	3.896	14.838
Financiamento de Veículos (d)	16,63 a.a pré fixada	<u>75</u>	<u>142</u>
		1.782.976	1.471.136
		<u>1.879.693</u>	<u>1.530.347</u>

TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo.

- (a) Contrato de abertura de crédito firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES para financiamento das obras e dos serviços de recuperação, melhoramento, manutenção, conservação, ampliação, operação e exploração de rodovias.
- (b) Financiamento de equipamentos, tendo como garantia o próprio bem, aval dos acionistas ou notas promissórias.

## Notas Explicativas

- (c) Contratos modelo leasing financeiro, firmados com instituições financeiras para aquisição de veículos, equipamentos de informática e outros equipamentos. As garantias apresentadas são os próprios bens.

Cédulas de crédito bancário celebrado com o Banco Volkswagen para aquisição de veículos de uso administrativo, com prazo de amortização de 36 meses, a partir da data de formalização da transação, cujas garantias dessas cédulas são os próprios bens.

As linhas de financiamento de longo prazo aprovadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) nos últimos meses, destinadas aos programas de investimentos das concessionárias federais, contribuíram com a estratégia da Sociedade de alongar o perfil de sua dívida.

Em 30 de setembro de 2012, as parcelas relativas aos empréstimos e financiamentos apresentavam os seguintes vencimentos:

### Ano de vencimento

2013	24.295
2014	110.801
2015	123.520
2016	127.834
Após 2016	<u>1.396.526</u>
	1.782.976

Em 30 de setembro de 2012 não houve alteração nas cláusulas restritivas contidas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

A Sociedade e suas controladas estão cumprindo todas as cláusulas restritivas na data das Informações Trimestrais. O valor justo dos empréstimos registrados no passivo circulante e não circulante é próximo de seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo, tendo em vista que as taxas de descontos são substancialmente semelhantes às contratadas.

## 13. DEBÊNTURES

Os saldos estão representados por:

Série	Quantidade emitida unitária	Taxas contratuais (%)	Vencimentos	30.09.2012		31.12.2011	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Autovias:							
1ª série (a)	285.000	CDI + 1,6% a.a.	Mar./2015	67.633	100.599	68.294	150.890
2ª série (a)	120.000	IPCA + 8% a.a.	Mar./2017	5.892	137.902	8.420	132.997
2ª emissão (b)	<u>1.000</u>	CDI + 1,7% a.a.	Nov./2015	<u>24.260</u>	<u>52.944</u>	<u>24.849</u>	<u>70.590</u>
	<u>406.000</u>			<u>97.785</u>	<u>291.445</u>	<u>101.563</u>	<u>354.477</u>
Custo de transação				<u>(774)</u>	<u>(953)</u>	<u>(951)</u>	<u>(1.511)</u>

**Notas Explicativas**

				<u>97.011</u>	<u>290.492</u>	<u>100.612</u>	<u>352.966</u>
Centrovias:							
1ª série (a)	286.131	CDI + 1,7% a.a.	Mar./2015	67.908	100.998	68.575	151.489
2ª série (a)	<u>120.000</u>	IPCA + 8% a.a.	Mar./2017	<u>5.892</u>	<u>137.902</u>	<u>8.421</u>	<u>132.996</u>
	<u>406.131</u>			<u>73.800</u>	<u>238.900</u>	<u>76.996</u>	<u>284.485</u>
Custo de transação				<u>(658)</u>	<u>(822)</u>	<u>(775)</u>	<u>(1.280)</u>
				<u>73.142</u>	<u>238.078</u>	<u>76.221</u>	<u>283.205</u>
Intervias:							
1ª série (a)	307.947	CDI + 1,5% a.a.	Mar./2015	73.010	108.699	73.671	163.039
2ª série (b)	<u>3.000</u>	CDI + 1,7% a.a.	Nov./2015	<u>72.698</u>	<u>158.832</u>	<u>74.410</u>	<u>211.770</u>
	<u>310.947</u>			<u>145.708</u>	<u>267.531</u>	<u>148.081</u>	<u>374.809</u>
Custo de transação				<u>(869)</u>	<u>(671)</u>	<u>(1.139)</u>	<u>(1.289)</u>
				<u>144.839</u>	<u>266.860</u>	<u>146.942</u>	<u>373.520</u>
Vianorte:							
1ª série (a)	153.776	CDI + 1,7% a.a.	Mar./2015	36.496	54.280	36.855	81.415
2ª série (a)	<u>100.000</u>	IPCA + 8% a.a.	Mar./2017	<u>4.910</u>	<u>114.918</u>	<u>7.016</u>	<u>110.830</u>
	<u>253.776</u>			<u>41.406</u>	<u>169.198</u>	<u>43.871</u>	<u>192.245</u>
Custo de transação				<u>(441)</u>	<u>(642)</u>	<u>(525)</u>	<u>(962)</u>
				<u>40.965</u>	<u>168.556</u>	<u>43.346</u>	<u>191.283</u>
Total				<u>355.957</u>	<u>963.986</u>	<u>367.121</u>	<u>1.200.974</u>

(a) 1ª emissão de debêntures emitidas em 15 de março de 2010 com valor real unitário em 30 de setembro de 2012 de R\$1 cada uma.

(b) 2ª emissão de debêntures emitidas em 22 de novembro de 2010 com valor real unitário em 30 de setembro de 2012 de R\$100 cada uma.

As debêntures foram subscritas pelo seu valor real unitário acrescido, para as debêntures da 2ª série, da respectiva atualização monetária e, para todas as debêntures, da remuneração incidente entre a data de emissão e a data da efetiva integralização, conforme descrito a seguir:

	Data de emissão	Valor real em <u>30.09.2012</u>	Data de integralização	Valor Subscrito
1ª série	15.03.2010	724.907	26.04.2010	732.936
2ª série	15.03.2010	340.000	27.04.2010	345.382
1ª emissão	15.03.2010	307.947	26.04.2010	311.300
2ª emissão	22.11.2010	<u>400.000</u>	16.12.2010	<u>403.385</u>
Total		<u>1.772.854</u>		<u>1.793.003</u>

A remuneração das debêntures da 1ª série é paga trimestralmente todo dia 15 dos meses de março, junho, setembro e dezembro a partir de junho de 2010 e é amortizada trimestralmente desde 15 de março de 2011.

A remuneração das debêntures da 2ª série é paga anualmente todo dia 15 do mês de março, a partir de março de 2011, e será amortizada anualmente a partir de 15 de março de 2015. A remuneração das debêntures da 2ª emissão será paga trimestralmente todo dia 22 dos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro e está sendo amortizada trimestralmente desde 22 de novembro de 2011.

Em 30 de setembro de 2012, as parcelas relativas ao saldo de longo prazo das duas emissões apresentavam a seguinte composição:

**Notas Explicativas**Ano de vencimento

2013 (A partir de 30 de junho)	83.842
2014	353.714
2015	300.166
2016	113.005
2017	<u>113.259</u>
	<u>963.986</u>

As debêntures da 1ª e 2ª emissão contêm cláusulas restritivas que implicam vencimento antecipado e requerem o cumprimento de determinados índices financeiros conforme divulgado na seção "Informações Relativas à Oferta - Vencimento Antecipado do Prospecto Definitivo de Distribuição Pública", arquivado na CVM.

Em 30 de setembro de 2012, as controladas da Sociedade, emissora das debêntures, não apresentavam desvios em relação ao cumprimento das condições contratuais pactuadas nas debêntures.

As debêntures são garantidas por:

1. Penhor de 99,99% das ações de emissão das emissoras. O percentual de penhor será reduzido periodicamente, conforme as debêntures forem sendo amortizadas.
2. Cessão Fiduciária de 80% dos Direitos Creditórios Decorrentes da Exploração das Praças de Pedágio. O percentual da cessão será proporcionalmente reduzido à medida que as debêntures forem amortizadas.
3. Cessão Fiduciária de 100% dos Direitos Creditórios de Indenização.
4. Todas as cotas de emissão do Fundo de Investimento ("Sinking Fund"), conforme descrito na nota 8.

**14. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

<u>Ativo circulante</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Contas a receber - partes relacionadas:				
Controladas:				
Autovias (a)	96	111	-	-
Centrovias (a)	96	110	-	-
Intervias (a)	96	111	-	-
Vianorte (a)	96	110	-	-
Planalto Sul (b)	213	229	-	-
Fluminense (b)	266	273	-	-
Fernão Dias (b)	299	306	-	-
Régis Bittencourt (b)	485	478	-	-
Litoral Sul (b)	361	362	-	-
Latina Manutenção	69	75	-	-
Latina Sinalização	69	73	-	-
Paulista	-	75	-	-
Autovias (e)	1.738	2.191	-	-
Centrovias (e)	1.074	1.438	-	-
Intervias (e)	1.913	-	-	-

**Notas Explicativas**

<u>Ativo circulante</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Planalto Sul (c)	13.639	10.644	-	-
Fluminense (c)	18.394	21.027	-	-
Fernão Dias (c)	47.599	38.278	-	-
Régis Bittencourt (c)	37.380	33.324	-	-
Litoral Sul (c)	24.697	19.275	-	-
Partes Relacionadas:				
OHL S.A. do Brasil	1	2	1	2
SPI	-	5	-	5
OHL Cocesiones S.L.	87	87	87	87
<b>Total</b>	<b><u>148.668</u></b>	<b><u>128.584</u></b>	<b><u>88</u></b>	<b><u>94</u></b>

<u>Ativo circulante</u>	<u>Controladora (*)</u>	
	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Dividendos a receber de controladas:		
Autovias	15.725	9.544
Centrovias	15.648	11.507
Intervias	24.331	
Vianorte	3.142	6.417
Planalto Sul	-	885
Fluminense	-	4.605
Régis Bittencourt	-	12.841
Litoral Sul	-	5.121
<b>Total</b>	<b><u>58.846</u></b>	<b><u>50.920</u></b>

Ativo não circulante

Contas a receber partes relacionadas - controladas:

Planalto Sul (c)	37.000	37.000
Fluminense (c)	43.000	60.000
Fernão Dias (c)	110.000	110.000
Régis Bittencourt (c)	88.000	97.000
Litoral Sul (c)	67.000	67.000
<b>Total</b>	<b><u>345.000</u></b>	<b><u>371.000</u></b>

(\*) Não há saldos no consolidado.

<u>Passivo circulante</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Empréstimos e financiamentos a controladas:				
Autovias (d)	51.184	41.415	-	-
Centrovias (d)	20.272	16.412	-	-
Intervias (d)	87.516	70.690	-	-
<b>Total</b>	<b><u>158.972</u></b>	<b><u>128.517</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>-</u></b>
Contas a pagar:				
Partes relacionadas:				
OHL Concesiones S.L.	68	68	68	68

**Notas Explicativas**

Hur S.A.	37	274	37	274
Obrascon Huarte Lain S.A. (Espanha)	-	437	-	437
Participe em Brasil S.L.	153	153	153	153

## Controladas:

Autovias (b)	17	-	-	-
Centrovias (b)	4	5	-	-
Intervias (b)	4	1.112	-	-
Paulista (b)	26	-	-	-
Latina Sinalização	2	2	-	-
Latina Manutenção (b)	37	-	-	-
Litoral Sul (b)	-	26	-	-
	<u>348</u>	<u>2.077</u>	<u>258</u>	<u>932</u>

Total

Passivo não circulante

## Empréstimos e financiamentos de controladas:

Autovias (d)	114.000	114.000	-	-
Centrovias (d)	45.000	45.000	-	-
Intervias (d)	<u>197.000</u>	<u>197.000</u>	-	-
	<u>356.000</u>	<u>356.000</u>	-	-

Total

- (a) Referem-se a despesas administrativas das concessionárias estaduais pagas pela Sociedade, que serão reembolsadas por suas controladas.
- (b) Referem-se a rateios de custos e despesas administrativas entre empresas do Grupo OHL.
- (c) Contratos de mútuo ativo com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,037% ao ano com vencimentos dos juros, a partir de dezembro de 2012 e do principal a partir de dezembro de 2013.
- (d) Contratos de mútuo passivo com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,037% ao ano com vencimentos dos juros, a partir de dezembro de 2012 e do principal a partir de dezembro de 2013.
- (e) Refere-se a juros sobre capital próprio a receber.

	Controladora			
	30.09.2012		30.09.2011	
Receitas (despesas) financeiras líquidas:	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses
Controladas:				
Autovias	(3.533)	(11.494)	(4.831)	(13.317)
Centrovias	(1.396)	(4.542)	(1.910)	(5.264)
Intervias	(6.084)	(19.795)	(8.322)	(22.937)
Planalto Sul	1.082	3.522	1.481	4.560
Fluminense	1.363	5.345	2.519	6.944
Fernão Dias	3.371	10.966	4.610	12.706
Régis Bittencourt	2.682	9.358	4.052	12.190
Litoral Sul	1.961	6.380	2.682	7.393
Partes relacionadas:				

**Notas Explicativas**

Obrascon Huarte Lain S.A. (Espanha)	(70)	(70)	(75)	(93)
Hur S.A.	<u>48</u>	<u>48</u>	<u>(5)</u>	<u>24</u>
Total	<u><u>(576)</u></u>	<u><u>(282)</u></u>	<u><u>201</u></u>	<u><u>2.206</u></u>

No decorrer do período findo em 30 de setembro de 2012, a sociedade reconheceu os montantes de R\$ 4.951 (R\$4.202 em 30 de setembro de 2011) na controladora e R\$ 10.827 (R\$9.608 em 30 de setembro de 2011) no consolidado, que foram reconhecidos a título de remuneração de seus administradores. Esses valores correspondem basicamente à remuneração dos administradores, os quais não obtiveram ou concederam empréstimos à Sociedade e/ou a suas controladas, bem como não possuem benefícios indiretos significativos.

A Sociedade e suas controladas proveem a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico e seguro de vida, enquanto permanecem com vínculo empregatício. Tais benefícios são parcialmente custeados pelos empregados de acordo com sua categoria profissional e utilização dos respectivos planos. Esses benefícios são registrados como custos ou despesas quando incorridos.

Em relação às transações realizadas com partes relacionadas foram observados estritamente os padrões de mercado, os legais e o interesse da Sociedade e de suas controladas. Sempre que necessário essas transações são submetidas ao Conselho de Administração para aprovação, nos termos do Estatuto Social. As operações e os negócios celebrados pela Sociedade e suas controladas com partes relacionadas estão sujeitos aos encargos financeiros descritos anteriormente, que são compatíveis com as taxas praticadas no país.

**15. CREDORES PELA CONCESSÃO**

Referem-se aos valores dos ônus das concessões obtidas pelas controladas Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte, devidos ao DER/SP pela outorga das concessões estaduais, ajustados a valor presente.

Os valores dos ônus das concessões serão liquidados em 240 parcelas mensais e consecutivas, tendo sido paga a primeira parcela em setembro de 1998 pela Autovias, em Junho de 1998 pela Centrovias, em fevereiro de 2000 pela Intervias e em março de 1998 pela Vianorte. Os montantes são reajustados pela mesma fórmula e nas mesmas datas em que o reajustamento for efetivamente aplicado às tarifas de pedágio, com vencimento no último dia útil de cada mês.

Conforme estabelecido nos contratos de concessão, as tarifas de pedágio são reajustadas em julho de cada ano com base na variação do IGP-M ocorrida até 31 de maio. Conforme comentado na nota explicativa nº 2, em 27 de julho de 2011, o Poder Concedente elaborou e a Sociedade concordou com o TAM (Termo Aditivo Modificativo) em dezembro de 2011, que prevê a substituição do índice de reajuste das tarifas de pedágio de IGP-M para o IPCA. As demais correções utilizadas pela concessão serão mantidas pelo IGP-M e possível revisão contratual em base anual junto ao Poder Concedente, para verificação de existência de desequilíbrio econômico decorrente da utilização do novo índice somente no reajuste das tarifas de pedágio, poderá determinar o reequilíbrio em favor das Sociedades ou do Poder Concedente, mediante alteração do prazo de concessão ou por outra forma definida em comum acordo entre as partes. Essa modificação foi aprovada pelo secretário Estadual de Logística e transportes em 28 de junho de 2012 e será vigente no próximo exercício, sendo aplicável ao reajuste de 1º de julho de 2013.

**Notas Explicativas**

		Consolidado			
		Valor presente		Valor real em(*)	
		30.09.2012	31.12.2011	30.09.2012	31.12.2011
<u>Circulante</u>					
Autovias	Direito de outorga	6.722	6.431	6.903	6.603
	Parcela variável (a)	774	720	774	720
Centrovias	Direito de outorga	10.058	9.623	10.329	9.881
	Parcela variável (a)	824	747	824	747
Intervias	Direito de outorga	6.240	5.988	6.428	6.149
	Parcela variável (b)	981	885	981	884
Vianorte	Direito de outorga	41.064	39.042	41.905	40.086
	Parcela variável (a)	<u>725</u>	<u>660</u>	<u>725</u>	<u>660</u>
Total		<u>67.388</u>	<u>64.096</u>	<u>68.869</u>	<u>65.730</u>

Dessa maneira, o montante da obrigação foi determinado conforme segue:

		Consolidado			
		Valor presente		Valor real em(*)	
		30.09.2012	31.12.2011	30.09.2012	31.12.2011
<u>Não circulante</u>					
Autovias	Direito de outorga	29.632	31.338	35.066	37.740
Centrovias	Direito de outorga	42.332	45.082	49.802	53.976
Intervias	Direito de outorga	34.390	35.299	42.061	43.926
Vianorte	Direito de outorga	<u>163.495</u>	<u>175.477</u>	<u>191.219</u>	<u>208.873</u>
Total		<u>269.849</u>	<u>287.196</u>	<u>318.148</u>	<u>344.515</u>

(\*) Valores reais atualizados até a data de encerramento do período, inseridos somente como informação adicional.

(a) Valor variável correspondente a 3% da receita bruta mensal efetivamente obtida, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente.

(b) Valor variável correspondente a 3% da receita bruta mensal de pedágio e 25% das receitas mensais acessórias efetivamente obtidas, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente.

A quantidade de parcelas a partir de 30 de setembro de 2012 está assim representada:

	Parcelas		
	Circulante	Não circulante	Total
Autovias	12	59	71
Centrovias	12	56	68
Intervias	12	76	88
Vianorte	12	53	65

**Notas Explicativas**

Os valores pagos pelas controladas da Sociedade no decorrer do período findo em 30 de setembro de 2012 ao Poder Concedente estão assim representados:

	<u>Outorga</u>		<u>Valor pago</u>
	<u>Fixa</u>	<u>Variável</u>	
Autovias	4.981	6.494	11.475
Centrovias	7.452	6.689	14.141
Intervias	4.638	8.046	12.684
Vianorte	<u>30.234</u>	<u>5.906</u>	<u>36.140</u>
Total	<u>47.305</u>	<u>27.135</u>	<u>74.440</u>

As concessões de rodovias federais não compreendem pagamentos de concessão por serem referentes à modalidade de oferta de menor tarifa de pedágio.

Em 30 de setembro de 2012, as parcelas relativas ao valor real classificadas no passivo não circulante apresentavam a seguinte composição:

Ano de vencimento

2013	16.935
2014	67.740
2015	67.740
2016	67.740
Após 2016	<u>97.993</u>
	318.148

## 16. PROVISÕES

Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais

A Sociedade e suas controladas têm reclamações judiciais pendentes de resolução e correspondentes, fundamentalmente, a ações cíveis derivadas de responsabilidade civil em relação aos usuários das rodovias, bem como a processos trabalhistas.

A Administração constituiu, com base na opinião de seus advogados, uma provisão para cobrir as perdas que provavelmente possam decorrer das referidas ações judiciais e estima que a decisão final destas não afete significativamente o fluxo de caixa, a posição financeira e o resultado das operações da Sociedade e de suas controladas.

A movimentação do saldo consolidado dos riscos cíveis, trabalhistas e fiscais durante o período findo em 30 de setembro de 2012 são conforme segue:

	<u>01.01.2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Encargos</u>	<u>30.09.2012</u>
Cíveis	2.404	2.258	(696)	(299)	14	3.681
Trabalhistas	3.255	1.414	(470)	(326)	-	3.873
Fiscais	<u>(3)</u>	<u>-</u>	<u>3</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	<u>5.656</u>	<u>3.672</u>	<u>(1.163)</u>	<u>(625)</u>	<u>14</u>	<u>7.554</u>

**Notas Explicativas**

	<u>01.01.2011</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Encargos</u>	<u>30.09.2011</u>
Cíveis	6.175	1.699	(3.870)	(1.316)	5	2.693
Trabalhistas	3.831	722	(2.012)	(168)	-	2.373
Fiscais	<u>212</u>	<u>-</u>	<u>(225)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(13)</u>
Total	<u>10.218</u>	<u>2.421</u>	<u>(6.107)</u>	<u>(1.484)</u>	<u>5</u>	<u>5.053</u>

Adicionalmente, a Sociedade e suas controladas são parte em processos cíveis, trabalhistas e fiscais ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações, classificados como de risco possível por seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais. Tais processos representam os montantes de R\$6.358 R\$4.051 e R\$671, respectivamente em cada natureza de risco, em 30 de setembro de 2012 (R\$8.539, R\$2.656 e R\$796, respectivamente em 31 de dezembro de 2011).

Os depósitos judiciais classificados no ativo não circulante referem-se a discussões judiciais para as quais não há provisão registrada, em virtude de o respectivo risco ser classificado como possível ou remoto.

Provisão para manutenção e investimentos

A contabilização das provisões de manutenção e de investimentos nas rodovias é calculada, respectivamente, com base na melhor estimativa de gastos a serem incorridos com reparos e substituições e serviços de construção e melhorias, sendo na provisão de investimentos considerados os valores até o final da concessão e na de manutenção considerados os valores da próxima intervenção, conforme descritos nas notas explicativas nº 2 e nº 4.

A movimentação do saldo das provisões para manutenção e investimentos durante o período findo em 30 de setembro de 2012 são conforme seguem:

<u>Provisões</u>	<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>	
	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimentos em rodovias</u>	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimentos em rodovias</u>
Saldos em 01.01.2012	37.796	58.535	183.124	6.575
Adições	899	18.883	159.158	38.730
Utilizações	(91.747)	(1.924)	-	(265)
Transferências	<u>100.974</u>	<u>(9.860)</u>	<u>(100.974)</u>	<u>9.860</u>
Saldos em 30.09.2012	<u>47.922</u>	<u>65.634</u>	<u>241.308</u>	<u>54.900</u>

Os pagamentos efetuados no período, referentes às manutenções realizadas, foram de R\$105.210.

<u>Provisões</u>	<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>	
	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimentos em rodovias</u>	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimentos em rodovias</u>

**Notas Explicativas**

Saldos em 01.01.2011	38.990	9.474	124.331	54.840
Adições	1.197	233	136.890	1.784
Utilizações	(88.484)	(1.404)	-	(202)
Transferências	<u>91.538</u>	<u>40.171</u>	<u>(91.538)</u>	<u>(40.171)</u>
Saldos em 30.09.2011	<u>43.241</u>	<u>48.474</u>	<u>169.683</u>	<u>16.251</u>

**17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

- a) O capital social em 30 de setembro de 2012 é de R\$679.970 (R\$592.124 em 31 de dezembro de 2011) e está representado por 344.444.440 ações ordinárias sem valor nominal em 30 de setembro de 2012, conforme demonstrado a seguir:

	<u>30.09.2012</u>	
	Quantidade de ações subscritas	Participação - %
Participes en Brasil S.L.	206.666.630	60,00
Credit Suisse Hedging Griffo	27.320.100	7,90
Conselho de Administração	535	0,00
Outros	<u>110.457.175</u>	<u>32,10</u>
Total	<u>344.444.440</u>	<u>100,00</u>

Cada ação tem direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

- b) Reservas de lucros e distribuição de dividendos (controladora):

Reserva legal e retenção de lucros

O estatuto social da Sociedade prevê que o lucro líquido do período, após a destinação da reserva legal, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembléia Geral de Acionistas ou reserva de lucros a realizar, observado o artigo 198 da Lei nº 6.404/76.

Distribuição de dividendos

O estatuto social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

**18. RECEITAS**

Estão representadas por:

	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.09.2012</u>		<u>30.09.2011</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Receita de serviços prestados	554.255	1.550.377	506.535	1.394.741

**Notas Explicativas**

Receita de serviços de construção	297.785	822.583	256.277	596.944
Outras receitas	<u>25.301</u>	<u>80.121</u>	<u>24.660</u>	<u>80.249</u>
	<u>877.341</u>	<u>2.453.081</u>	<u>787.472</u>	<u>2.071.934</u>

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do período é como segue:

	Consolidado			
	30.09.2012		30.09.2011	
	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses
Receita bruta	877.341	2.453.081	787.472	2.071.934
ISSQN	(32.043)	(89.899)	(28.219)	(78.722)
PIS	(3.855)	(10.778)	(3.469)	(9.652)
COFINS	(17.790)	(49.747)	(17.303)	(45.848)
Outras deduções	<u>(1.235)</u>	<u>(3.491)</u>	<u>(1.199)</u>	<u>(3.338)</u>
Receita líquida	<u>822.418</u>	<u>2.299.166</u>	<u>737.282</u>	<u>1.934.374</u>

**19. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA**

<u>Despesas</u>	Controladora			
	30.09.2012		30.09.2011	
	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses
Com pessoal	(1.165)	(4.869)	(592)	(3.873)
Serviços de terceiros	(580)	(2.084)	(877)	(2.084)
Depreciação / amortização	(367)	(980)	(184)	(683)
Seguros / garantias	7	(26)	(14)	(49)
Despesas com projetos	(32)	(1.394)	-	-
Outros	<u>(1.018)</u>	<u>(3.314)</u>	<u>(1.222)</u>	<u>(3.831)</u>
Total	<u>(3.155)</u>	<u>(12.667)</u>	<u>(2.889)</u>	<u>(10.520)</u>

<u>Estão representados por</u>	Consolidado			
	30.09.2012		30.09.2011	
	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses
Custos:				
Custo de construção	(297.785)	(822.583)	(256.277)	(596.944)
Com pessoal	(30.130)	(89.626)	(26.521)	(77.333)
Serviços de terceiros	(37.174)	(109.966)	(37.339)	(111.590)
Depreciação / amortização	(60.968)	(164.814)	(45.864)	(135.899)
Custos com poder concedente	(10.080)	(27.427)	(9.344)	(24.710)
Seguros / garantias	(5.129)	(14.915)	(1.551)	(4.345)
Conservação	(22.855)	(74.940)	(17.146)	(64.864)
Serviços de Manutenção em rodovias	(72.430)	(167.819)	(43.416)	(147.228)
Taxa fiscalização	(8.682)	(25.965)	(8.156)	(24.415)
Outros	<u>(11.393)</u>	<u>(53.265)</u>	<u>(10.567)</u>	<u>(42.666)</u>
Total	<u>(556.626)</u>	<u>(1.551.320)</u>	<u>456.181</u>	<u>1.229.994</u>

<u>Despesas</u>	Consolidado			
	30.09.2012		30.09.2011	
	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses
Com pessoal	(16.189)	(50.252)	(12.470)	(43.086)

**Notas Explicativas**

Serviços de terceiros	(9.047)	(27.746)	(6.726)	(22.175)
Depreciação / amortização	(4.510)	(14.533)	(4.992)	(13.429)
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(1.777)	(2.662)	(953)	3.624
Seguros / garantias	(394)	(1.420)	(1.818)	(5.317)
Despesas com projetos	(32)	(1.394)	-	-
Outros	<u>(9.989)</u>	<u>(25.351)</u>	<u>(6.624)</u>	<u>(24.889)</u>
Total	<u>41.938</u>	<u>123.358</u>	<u>33.583</u>	<u>105.272</u>

**20. RESULTADO FINANCEIRO**

	Controladora			
	30.09.2012		30.09.2011	
	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses
Receitas financeiras:				
Juros ativos	10.728	36.351	15.344	43.793
Aplicações financeiras	915	2.975	435	3.713
Outras receitas	<u>2</u>	<u>6</u>	<u>319</u>	<u>852</u>
Total receitas	<u>11.645</u>	<u>39.332</u>	<u>16.098</u>	<u>48.358</u>
Despesas financeiras:				
Encargos financeiros	(10.943)	(35.761)	(15.063)	(41.518)
Outras despesas	<u>(157)</u>	<u>(159)</u>	<u>(4)</u>	<u>(10)</u>
Total despesas	<u>(11.100)</u>	<u>(35.920)</u>	<u>(15.067)</u>	<u>(41.528)</u>

	Consolidado			
	30.09.2012		30.09.2011	
	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses
Receitas financeiras:				
Juros ativos	258	771	2.932	8.000
Aplicações financeiras	18.811	73.968	39.879	110.391
Encargos Financeiros - reversão de ajuste a valor presente	51	8.433	-	-
Outras receitas	<u>100</u>	<u>471</u>	<u>4.757</u>	<u>5.623</u>
Total receitas	<u>19.220</u>	<u>83.643</u>	<u>47.568</u>	<u>124.014</u>
Despesas financeiras:				
Encargos financeiros	(61.592)	(200.993)	(77.261)	(231.498)
Atualização monetária do ônus da Concessão	(14.532)	(32.029)	(7.566)	(27.747)
Encargos financeiros - ajuste a valor presente	(6.063)	(18.359)	2.039	(3.800)
Outras despesas	(3.508)	(8.997)	(3.187)	(11.650)
Total despesas	<u>(85.695)</u>	<u>(260.378)</u>	<u>(85.975)</u>	<u>(274.695)</u>

**21. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA****a) Caixa e equivalentes de caixa**

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluída na demonstração dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 5.

**b) Informações suplementares**



**Notas Explicativas**

				5.401
Despesa contabilizada	(50.708)	(144.199)	(44.071)	(144.350)
Despesas de imposto de renda e contribuição social:				
Correntes	(61.029)	(152.355)	(45.463)	(141.503)
Diferidos	10.321	8.156	1.392	(2.847)

Os efeitos de determinados itens na reconciliação mencionada, sobre os quais não houve reconhecimento de imposto de renda e contribuição social diferidos, decorrem de situações fiscais específicas de empresas que não atenderam às condições previstas na norma contábil para o respectivo reconhecimento do ativo fiscal diferido.

**23. LUCRO POR AÇÃO**

As tabelas a seguir reconciliam o lucro líquido e a média ponderada do valor por ação utilizados para o cálculo do lucro básico e do lucro diluído por ação.

<u>Básico</u>	Controladora			
	30.09.2012		30.09.2011	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Lucro líquido do período	99.495	286.091	86.765	289.384
Número de ações durante o ano	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>68.889</u>	<u>68.889</u>
Lucro por ação - básico	<u>0,2889</u>	<u>0,8306</u>	<u>1,2595</u>	<u>4,2007</u>
<u>Diluído</u>				
Lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação	99.495	286.091	86.765	289.384
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>68.889</u>	<u>68.889</u>
Lucro por ação - diluído	<u>0,2889</u>	<u>0,8306</u>	<u>1,2595</u>	<u>4,2007</u>

<u>Básico</u>	Consolidado			
	30.09.2012		30.09.2011	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Lucro líquido do período	103.076	296.829	90.461	299.667
Número de ações durante o ano	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>68.889</u>	<u>68.889</u>
Lucro por ação - básico	<u>0,2993</u>	<u>0,8618</u>	<u>1,3131</u>	<u>4,3500</u>
<u>Diluído</u>				
Lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação	103.076	296.829	90.461	299.667
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>68.889</u>	<u>68.889</u>
Lucro por ação - diluído	<u>0,2993</u>	<u>0,8618</u>	<u>1,3131</u>	<u>4,3500</u>

Não há diferença entre o Lucro básico e o lucro diluído por ação por não ter havido durante o exercício findo 30 de setembro de 2012 instrumentos patrimoniais com efeitos dilutivos.

A quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro por ação diluído concilia com a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas na apuração do lucro básico por ação, não existindo mais quantidades como opções a empregados e/ou outras opções a serem conciliadas.

## Notas Explicativas

### 24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco que podem afetar os negócios da Sociedade e de suas controladas estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

#### a) Exposição a riscos de taxas de juros

A Sociedade, por meio de suas controladas, está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP, do IPCA e do CDI, relativos a empréstimos e debêntures em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Em 30 de Setembro de 2012, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos de 25% e de 50% e uma redução de 25% nas taxas de juros esperadas sobre os saldos de empréstimos e financiamentos e debêntures, líquidos das aplicações financeiras.

<u>Indicadores</u>	<u>Cenário I (provável)</u>	<u>Cenário II (+ 25%)</u>	<u>Cenário II (- 25%)</u>	<u>Cenário III (+ 50%)</u>
CDI	7,50%	9,38%	5,63%	11,25%
Juros a incorrer (*)	(69.308)	(85.451)	(55.441)	(96.589)
Receita de aplicações financeiras	87.389	109.227	65.467	131.069
TJLP	5,50%	6,88%	4,13%	8,25%
Juros a incorrer (*)	(132.779)	(158.050)	(107.510)	(128.252)
IPCA	5,41%	6,76%	4,06%	8,12%
Juros a incorrer (*)	(54.109)	(59.384)	(48.361)	(65.618)
Juros a Incorrer Líquido	(168.807)	(193.658)	(145.845)	(159.390)

Fonte dos índices: Relatório Focus - BACEN de 28.09.2012.

(\*) Referem-se ao cenário de juros a incorrer para os próximos 12 meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Estas apresentações são adicionais às divulgações requeridas pelo IFRS, estando apresentadas em conformidade com as divulgações requeridas pela CVM.

#### b) Risco de crédito

Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, as controladas apresentavam valores a receber da empresa CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A. de R\$107.457 e R\$91.376, respectivamente, decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio ("Sem Parar"), registrados na rubrica "Contas a receber".

As controladas possuem carta de fiança firmada por instituição financeira para garantir a arrecadação das contas a receber com a CGMP.

#### d) Risco de liquidez

## Notas Explicativas

O risco de liquidez é gerenciado pela controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., que possui um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos.

A controladora gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações. A tabela inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações:

Modalidade	Taxa de juros (média ponderada) efetiva %	2012	2013	2014	2015	2015	Total
	a.a.					em diante	
Debêntures	11,88	105.510	450.726	433.160	436.606	362.832	1.788.834
BNDES	8,22	58.317	199.012	212.694	219.203	1.993.209	2.682.435
Finame	5,01	3.817	7.867	4.548	3.611	119	19.962
Credores pela concessão	5,87	19.804	64.776	66.445	69.161	177.688	397.874
Leasing	7,11	564	2.360	2.533	1.705	-	7.162
Banco Volks	16,63	23	52	-	-	-	75
<b>Total</b>		<b><u>188.035</u></b>	<b><u>724.793</u></b>	<b><u>719.380</u></b>	<b><u>730.286</u></b>	<b><u>2.533.848</u></b>	<b><u>4.896.342</u></b>

## 25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A Sociedade adotou o CPC 22 e a IFRS 8 - Informações por Segmento a partir de 1º de janeiro de 2009, os quais requerem que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos a respeito dos componentes da Sociedade regularmente revisados pela diretoria da Administração da Sociedade, principal tomador de decisões operacionais, para alocar recursos ao segmento e avaliar seu desempenho.

Como forma de gerenciar seus negócios tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Sociedade classificou seus negócios em construção e concessão de rodovias. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características estão mencionadas nas notas explicativas nº 2 e nº 4.1.

### a) Demonstração do resultado e ativos por segmento

	30.09.2012			Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
	Concessão	Construção	Total		
Receita líquida do segmento	2.243.293	346.521	2.589.814	(290.648)	2.299.166

**Notas Explicativas**

	30.09.2012				
	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>	<u>Eliminações e "holding"</u>	<u>Saldo consolidado</u>
Custos	(1.555.600)	(296.942)	(1.852.542)	301.222	(1.551.320)
Lucro bruto	687.693	49.579	737.272	10.574	747.846
Despesas gerais e administrativas	(99.091)	(18.561)	(117.652)	(19.378)	(137.030)
Outras (despesas) receitas operacionais	1.565	-	1.565	5.404	6.969
Receitas financeiras	114.830	891	115.721	(32.078)	83.643
Despesas financeiras	(294.313)	(1.547)	(295.860)	35.482	(260.378)
Variação cambial líquida	-	-	-	(22)	(22)
Lucro operacional antes dos impostos	410.684	30.362	441.046	(18)	441.028
Imposto de renda e contribuição social:					
Correntes	(139.710)	(10.663)	(150.373)	(1.982)	(152.355)
Diferidos	7.179	977	8.156	-	8.156
Lucro do período	278.153	20.676	298.829	2.000	296.829

	30.09.2011				
	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>	<u>Eliminações e Holding</u>	<u>Saldo Consolidado</u>
Receita Líquida do Segmento	1.875.913	277.777	2.153.690	(219.316)	1.934.374
Custos	(1.246.500)	(213.097)	(1.459.597)	229.603	(1.229.994)
Lucro bruto	629.413	64.680	694.093	10.287	704.380
Despesas Gerais e Administrativas operacionais	(84.527)	(14.084)	(98.611)	(18.185)	(116.796)
Outras (despesas) receitas operacionais	528	-	528	7.068	7.596
Receitas Financeiras	152.136	831	152.967	(28.953)	124.014
Despesas Financeiras	(308.943)	(1.948)	(310.891)	36.196	(274.695)
Variação Cambial Líquida	-	-	-	(482)	(482)
Lucro operacional antes dos impostos	388.607	49.479	438.086	5.931	444.017
Imposto de Renda e contribuição social:					
Correntes	(122.706)	(16.569)	(139.275)	(2.228)	(141.503)
Diferidos	(2.805)	(41)	(2.846)	(1)	(2.847)
Lucro do período	263.096	32.869	295.965	3.702	299.667

**b) Balanços por segmento**

<u>Ativos</u>	30.09.2012				
	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>	<u>Eliminações e "holding"</u>	<u>Saldo consolidado</u>
<b>CIRCULANTES</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	752.342	31.509	783.851	64.909	848.760
Contas a receber	117.427	-	117.427	-	117.427
Aplicações financeiras vinculadas	51.330	-	51.330	-	51.330
Contas a receber partes relacionadas	161.492	47.204	208.696	(208.608)	88
Outros circulantes	29.672	16.482	46.154	9.805	55.959
Total circulantes	1.112.263	95.195	1.207.458	(133.894)	1.073.564
<b>NÃO CIRCULANTES</b>					
Aplicações financeiras vinculadas	62.717	-	62.717	-	62.717
Contas a receber partes relacionadas	356.000	-	356.000	(356.000)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	107.041	2.747	109.788	(47.177)	62.611
Outros não circulantes	11.161	269	11.430	5.770	17.200
Imobilizado	14.277	29.132	43.409	5.769	49.178
Intangível	4.650.715	9.057	4.659.772	659	4.660.431
Diferido	91.583	-	91.583	(91.583)	-
Total não circulantes	5.293.494	41.205	5.334.699	(482.562)	4.852.137
Total dos ativos	6.405.757	136.400	6.542.157	(616.456)	5.925.701

**Notas Explicativas**

<u>Passivos</u>	30.09.2012			Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>		
<b>CIRCULANTES</b>					
Empréstimos e financiamentos	91.012	5.705	96.717	-	96.717
Debêntures	355.957	-	355.957	-	355.957
Fornecedores	98.522	22.718	121.240	618	121.858
Obrigações sociais e fiscais	103.647	30.024	133.671	8.297	141.968
Credores pela concessão	67.388	-	67.388	-	67.388
Dividendos Propostos	63.571	-	63.571	(63.571)	-
Provisão Manutenção / Investimentos	113.556	-	113.556	-	113.556
Sinistros recebidos	57.315	-	57.315	-	57.315
Outros circulantes	<u>234.164</u>	<u>11.982</u>	<u>246.146</u>	<u>(194.295)</u>	<u>51.851</u>
Total circulantes	<u>1.185.132</u>	<u>70.429</u>	<u>1.255.561</u>	<u>(248.951)</u>	<u>1.006.610</u>
<b>NÃO CIRCULANTES</b>					
Empréstimos e financiamentos	1.771.492	11.484	1.782.976	-	1.782.976
Debêntures	963.986	-	963.986	-	963.986
Credores pela concessão	269.849	-	269.849	-	269.849
Provisão manutenção/investimento	296.208	-	296.208	-	296.208
Outros não circulantes	<u>400.535</u>	<u>4.426</u>	<u>404.961</u>	<u>(391.683)</u>	<u>13.278</u>
Total não circulantes	<u>3.702.070</u>	<u>15.910</u>	<u>3.717.980</u>	<u>(391.683)</u>	<u>3.326.297</u>
Patrimônio líquido	1.518.555	50.061	1.568.616	24.178	1.592.794
Total dos passivos	<u>6.405.757</u>	<u>136.400</u>	<u>6.542.157</u>	<u>(616.456)</u>	<u>5.925.701</u>

<u>Ativos</u>	31.12.2011			Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>		
<b>CIRCULANTES</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	1.151.090	8.916	1.160.006	18.448	1.178.454
Contas a receber	99.086	73	99.159	-	99.159
Aplicações financeiras vinculadas	67.132	-	67.132	-	67.132
Contas a receber partes relacionadas	129.726	34.451	164.177	(164.083)	94
Outros circulantes	<u>23.827</u>	<u>11.072</u>	<u>34.899</u>	<u>10.595</u>	<u>45.494</u>
Total circulantes	<u>1.470.861</u>	<u>54.512</u>	<u>1.525.373</u>	<u>(135.040)</u>	<u>1.390.333</u>
<b>NÃO CIRCULANTES</b>					
Aplicações financeiras vinculadas	56.037	-	56.037	-	56.037
Contas a receber partes relacionadas	356.000	-	356.000	(356.000)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	98.881	1.770	100.651	-	100.651
Outros não circulantes	10.306	122	10.428	5.487	15.915
Imobilizado	14.975	32.134	47.109	5.508	52.617
Intangível	3.924.569	9.711	3.934.280	446	3.934.726
Diferido	<u>102.318</u>	<u>-</u>	<u>102.318</u>	<u>(102.318)</u>	<u>-</u>
Total não circulantes	<u>4.563.086</u>	<u>43.737</u>	<u>4.606.823</u>	<u>(446.877)</u>	<u>4.159.946</u>
Total dos ativos	<u>6.033.947</u>	<u>98.249</u>	<u>6.132.196</u>	<u>(581.917)</u>	<u>5.550.279</u>

<u>Passivos</u>	31.12.2011			Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>		
<b>CIRCULANTES</b>					
Empréstimos e financiamentos	53.447	5.764	59.211	-	59.211
Debêntures	367.121	-	367.121	-	367.121
Fornecedores	93.171	19.159	112.330	1.211	113.541
Obrigações sociais e fiscais	83.449	20.553	104.002	8.428	112.430
Credores pela concessão	64.096	-	64.096	-	64.096
Dividendos propostos	50.919	-	50.919	(33.110)	17.809
Provisão manutenção / investimentos	96.331	-	96.331	-	96.331

**Notas Explicativas**

Passivos	31.12.2011				
	Concessão	Construção	Total	Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
Adiantamento de seguros	72.154	-	72.154	-	72.154
Outros circulantes	201.730	3.304	205.034	(162.247)	42.787
Total circulantes	1.082.418	48.780	1.131.198	(185.718)	945.480
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	1.456.157	14.979	1.471.136	-	1.471.136
Debêntures	1.200.974	-	1.200.974	-	1.200.974
Credores pela concessão	287.196	-	287.196	-	287.196
Provisão manutenção / investimento	189.699	-	189.699	-	189.699
Outros não circulantes	422.978	5.105	428.083	(370.740)	57.343
Total não circulantes	3.557.004	20.084	3.577.088	(370.740)	3.206.348
Patrimônio líquido	1.394.525	29.385	1.423.910	(25.459)	1.398.451
Total dos passivos	<u>6.033.947</u>	<u>98.249</u>	<u>6.132.196</u>	<u>(581.917)</u>	<u>5.550.279</u>

**26. GARANTIAS E SEGUROS**

As concessionárias, por força contratual, mantêm regularizadas e atualizadas as garantias que cobrem a execução das funções de ampliação e conservação especial e das funções operacionais de conservação ordinária da malha rodoviária e o pagamento da parcela fixa do ônus da concessão, quando aplicável. Adicionalmente, por força contratual e por política interna de gestão de riscos, as concessionárias mantêm vigentes apólices de seguros de Riscos Operacionais, Riscos de Engenharia e de Responsabilidade Civil, para garantir a cobertura de danos decorrentes de riscos inerentes às suas atividades, tais como perda de receita, destruição total ou parcial das obras e bens que integram a Concessão, além de danos materiais e corporais aos usuários. Todos de acordo com os padrões internacionais para empreendimentos dessa natureza.

Em 30 de setembro de 2012, as coberturas de seguros das controladas são resumidas como segue:

Modalidade	Riscos cobertos	Limites de indenização - estaduais				
		Autovias	Centrovias	Intervias	Vianorte	
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/perda de receita(*)	160.000	160.000	160.000	160.000	
	Responsabilidade civil	26.400	25.660	25.000	25.000	
Garantia	Garantia de execução do Contrato de Concessão	87.651	114.707	139.858	123.823	
Modalidade	Riscos cobertos	Limites de indenização - federais				
		Planalto Sul	Fluminense	Fernão Dias	Régis Bittencourt	Litoral Sul
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/perda de receita (*)	160.000	160.000	160.000	160.000	160.000
	Responsabilidade civil	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000
Garantia	Garantia de execução do contrato de concessão	45.987	66.634	117.408	125.236	95.089

(\*) Por sinistro

## Notas Explicativas

Além dos seguros anteriormente mencionados, a Sociedade mantém apólice de seguros de responsabilidade civil para os conselheiros, diretores e administradores, com limite de indenização no montante de R\$44.058.

### 27. EVENTOS SUBSEQUENTES

#### Autopista Planalto Sul:

No dia 15 de outubro de 2012 houve aumento de capital no valor de R\$15.000 por parte da controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. O referido valor foi integralizado em moeda corrente nacional na mesma data. Foram emitidas 14.181.715 novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal ao preço unitário de R\$ 1,0577 (um real e quinhentos e setenta e sete milésimos de centavos).

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Ao  
Conselho de Administração e aos Acionistas da  
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.  
São Paulo - SP

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. ("Sociedade"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para o período de três e nove meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com a NBC TG 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com a NBC TG 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão.

O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

#### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

#### Outros assuntos

##### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

#### Revisão dos valores correspondentes ao período anterior

As Informações Trimestrais (ITR) incluem, também, informações contábeis comparativas referentes ao balanço patrimonial em 31 de

dezembro de 2011, obtidas das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e ao resultado do período de três e nove meses findo em 30 de setembro de 2011, obtidas das correspondentes Informações Trimestrais (ITR) referentes ao período de nove meses findo naquela data. O exame das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 e a revisão limitada das Informações Trimestrais (ITR) em 30 de setembro de 2011 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório sem modificações em 22 de março de 2012 (as ITR referentes ao período de três e nove meses findo em 30 de setembro de 2011 foram apresentadas em 09 de novembro de 2011). Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

São Paulo, 12 de Novembro de 2012.

BDO RCS Auditores Independentes  
CRC 2SP 013846/O-1

Paulo Sérgio Tufani  
Contador CRC 1SP 124504/O-9

Francisco de Paula dos Reis Júnior  
Contador CRC 1SP 139268/O-6

A via original deste relatório foi entregue à Sociedade devidamente assinada, acompanhada das folhas das ITR, revisadas por nós e estão rubricadas tão somente para fins de identificação.

## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

### **PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Em reunião realizada nesta data, às 12:00 horas, os membros do Conselho Fiscal da OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A. ("Companhia"), atendendo ao disposto no Artigo 163 da Lei nº 6.404/76, após análise dos documentos, manifestaram sua concordância com o teor das Demonstrações Financeiras, Parecer dos Auditores Independentes e Notas Explicativas, relativos ao 3º trimestre de 2012.

São Paulo, 12 de novembro de 2012.

Ronaldo Fiorini  
Conselheiro Fiscal

Carlos Eduardo de Abreu Sodré  
Conselheiro Fiscal

José Luiz Montans Anacleto Junior  
Conselheiro Fiscal

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da OHL Brasil S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos (i) com o conteúdo e opinião expressos no parecer da BDO RCS Auditores Independentes; e (ii) com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 30 de setembro de 2012.

José Carlos Ferreira de Oliveira Filho  
Diretor Presidente

Felipe Ezquerria Plasencia  
Diretor Vice Presidente

Alessandro Scotoni Levy  
Diretor de Relações com Investidores

Márcio Travain  
Diretor Administrativo Financeiro

Maria de Castro Michielin  
Diretora Jurídica

Luis Manuel Eusébio Iñigo  
Diretor

Paulo Pacheco Fernandes  
Diretor

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

### Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da OHL Brasil S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos (i) com o conteúdo e opinião expressos no parecer da BDO RCS Auditores Independentes; e (ii) com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 30 de setembro de 2012.

José Carlos Ferreira de Oliveira Filho  
Diretor Presidente

Felipe Ezquerria Plasencia  
Diretor Vice Presidente

Alessandro Scotoni Levy  
Diretor de Relações com Investidores

Márcio Travain  
Diretor Administrativo Financeiro

Maria de Castro Michielin  
Diretora Jurídica

Luis Manuel Eusébio Iñigo  
Diretor

Paulo Pacheco Fernandes  
Diretor